Prestes Envia Mensagem a Jânio Sôbre o Reatamento Com a URSS

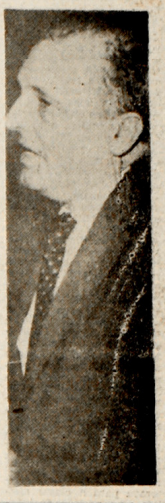
40º aniversário do Partido Comunista da China

Discurso de LIU CHAO-SHI na 7ª pág.

NOVOS RUMOS

ANO III — Rio de Janeiro, semana de 4 a 10 de agôsto de 1961 — Nº 126

Luiz Carlos Prestes enviou, no dia 31 último, em nome dos comunistas brasileiros, a seguinte mensagem ao presidente Jânio Quadros:



"QUEREMOS, por meio desta mensagem, expressar os aplausos dos comunistas brasileiros ao ato do govêrno de V. Excia. determinando o reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética.

O povo brasileiro, que durante longos anos se viu privado de relações diplomáticas com os povos soviéticos e outros povos socialistas, jamais se conformou com o isolamento a que foi submetido e, em anos consecutivos de árdua luta, exigiu que cessasse a injusta discriminação.

Atendendo a êsse reclamo de nosso povo e refletindo os interêsses da nação, V. Excia. estabeleceu relações com a Bulgária, a Rumênia, a Hungria e a Albânia, e determinou agora que se faça o mesmo com a União Soviética.

O reatamento de relações diplomáticas com essa grande nação socialista é ato de significação histórica, altamente valioso para a causa da paz mundial. Reafirmando com êle sua soberania, o Brasil eleva seu prestigio no conceito internacional e nosso povo conquista uma grande vitória. A luta contra o colonialismo tem mais um ponto de apoio nessa atitude de nosso país.

O ardente desejo dos brasileiros de fortalecer a economia nacional e libertá-la da influência estrangeira encontra no reatamento de relações diplomáticas com a URSS um nôvo impulso. Uma ampla cooperação econômica e o fortalecimento das relações comerciais, o intercâmbio científico e cultural, e bem assim o estreitamento das relações de amizade e confiança mútua incentivarão o progresso e o bem-estar da nação. Com o reatamento de relações diplomáticas com a URSS, o Brasil dá um passo importante em favor de uma politica externa independente.

Ao aplaudir o gesto do govêrno de V. Excia., os comunistas brasileiros, que se batem pela ampliação e consolidação da democracia, por uma reforma agrária radical, pela completa emancipação econômica e social do nosso povo e que têm uma longa tradição de luta em prol da paz e da amizade entre os povos, reafirmam que continuarão pugnando por uma politica externa de defesa da soberania nacional e da paz mundial, a serviço da causa do desenvolvimento independente do Brasil. Estamos interessados, juntamente com todos os demais patriotas e democratas, na manutenção da paz e da coexistência pacifica entre os países de regimes sociais diferentes. Prosseguiremos, assim, em conjunto com tôdas essas fôrças, na luta pelo estabelecimento de relações diplomáticas com a República Popular da China e a República Democrática Alemã, em defesa da soberania nacional dos Estados e do direito à autodeterminação dos povos, pela denúncia dos tratados e acôrdos lesivos ao nosso país, tais como o Tratado do Rio de Janeiro, o Acôrdo Militar Brasil-Estados Unidos, o Ajuste sôbre Fernando de Noronha e outros.

Respeitosamente, pelos comunistas de todo o Brasil,

(a) LUIZ CARLOS PRESTES"

GAGÁRIN CONQUISTOU O CORAÇÃO DO POVO

TEXTOS NAS 3ª E 8ª PÁGS

Goiás: As Associações Camponesas na Luta Pela Posse da Terra

Reportagem de RUI FAGÓ na 7ª página

Um Milhão de Trabalhadores Lutam Por Aumento de Salários

CERCA de um milhão de trabalhadores de todo o país empenha-se nesse momento na luta pela revisão salarial. As lutas processam-se com maior vigor, à medida que a prática da política econômica do govêrno Jânio Quadros vai determinando a elevação do custo da vida, tornando cada vez mais insuficientes os salários das massas trabalhadoras. Os trabalhadores, que vivem apenas dos seus salários, não atenderam e nem poderiam atender o apêlo do presidente Jânio Quadros para que apertassem o cinto e evitassem as lutas pela elevação salarial. Sentindo o cêrco da fome em seus lares, arcando com tôdas as conseqüências da política de «austeridade» do Govêrno, pagando sempre mais caro pelo preço do pão, do leite, da carne, do feijão, das casas de moradia, dos transportes e de tôdas as demais utilidades, os trabalhadores só poderiam responder ao apêlo do Govêrno intensificando a luta para aumentar os seus salários, a fim de garantir a própria sobrevivência, reclamando, ao mesmo tempo, uma nova orientação na política econômica do país, capaz de atender realmente aos interêsses de nosso povo e da economia nacional. Os trabalhadores enfrentam, dêsse modo, o primeiro semestre do govêrno Jânio Quadros, lutando para garantir o recebimento de um salário capaz de atender as suas mínimas necessidades. Na foto, aspecto de uma das assembléias dos metalúrgicos cariocas na luta por aumento salarial. Reportagem de Nilson Azevedo, na 2a. página.

Socialistas, Trabalhistas e Comunistas de São Paulo Apóiam Reatamento Com a URSS

Texto na 3ª página

Nôvo Programa do PCUS

Povo Não Pagará Casa, Comida e Transporte

Texto na 4ª pág.

Vinícius a Gagárin: Eu Creio no Mundo Que Você Crê

O poeta Vinicius de Moraes e outras personalidades deveriam fazer perguntas a Gagárin num programa de televisão, marcado para sábado. Vinicius esperou por Gagárin até às 22 horas, quando, em virtude de outro compromisso, retirou-se deixando a seguinte mensagem:

"Diga a Iuri Gagárin que eu não tenho nenhuma pergunta a lhe fazer. Diga-lhe apenas que eu gostaria, em nome de todos os poetas que já nasceram, de dar-lhe um beijo fraterno de gratidão pelo fato de êle ter percorrido, em sua forma física, os mesmos espaços que eu, e todos os poetas que já nasceram, tantas vêzes percorremos em nossa imaginação. Diga-lhe que eu convivo diàriamente com êsses espaços, na minha imaginação, e o considero a êle, o cosmonauta Iuri Gagárin, em sua forma física, hoje projetada na eternidade pelo seu feito imortal, o maior poeta da humanidade. Diga-lhe que eu creio no mundo em que êle crê e que gostaria de ser um poeta muito maior do que sou para poder escrever o poema impossível de celebração do seu feito imortal. Diga-lhe isso em meu nome e em nome de todos os poetas que já nasceram, e dos que estão vivos, tendo a felicidade de ser seus contemporâneos no tempo e no espaço."

Os Desembarcados da Marinha Mercante

Artigo de SEBASTIÃO LUIZ DOS SANTOS

na 2ª pág.

ARQUIVO 1890-1965 PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

ASMOS-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

REAÇÃO À POLÍTICA DE CARESTIA

Um Milhão de Trabalhadores Lutam Por Melhores Salários

Nilson Azevedo

Mais de um milhão de trabalhadores movimentam-se em tôdas as regiões do país, lutando com vigor crescente pelo reajustamento dos seus salários. Liderados pelas suas entidades sindicais, as massas assalariadas respondem à altura, quando se completa o primeiro semestre do nôvo govêrno, ao apêlo que lhes foi feito pelo presidente Jânio Quadros e pelo seu ministro do Trabalho, no sentido de que apertassem o cinto, evitando a reclamação de melhorias salariais, dando um crédito de confiança ao govêrno, ensejando-lhe oportunidade para estabelecer a "verdade salarial".

A REALIDADE

Alguns dirigentes sindicais chegaram a se impressionar com os "milagres" anunciados pela orientação econômica do govêrno, realizada no interêsse da política do Fundo Monetário Internacional. Alguns poucos acreditaram na justeza de se conceder o "crédito de confiança" pedido pelo ministro Castro Neves, em tantas oportunidades. Mas os fatos se encarregaram de mostrar os perigos que encerrava para a classe operária uma posição de inércia diante da desvalorização cada vez mais acentuada dos seus salários, e das ameaças veladas ou ostensivas que surgiam de diferentes setores do govêrno aos movimentos reivindicatórios que se esboçavam. A necessidade de reagir tornava-se mais evidente à medida que inovações eram introduzidas na política econômica, a partir da Instrução 204, determinando a elevação dos preços de inúmeras mercadorias, e cujas consequências atingiam apenas as massas assalariadas. Percebia-se, de saída, que não havia a chamada "divisão de sacrifícios". As conseqüências da política econômica do govêrno atingiram e continuam atingindo exclusivamente a imensa massa de trabalhadores. Sôbre os seus ombros estão sendo descarregadas tôdas as altas de preços. Ninguém mais que os assalariados arcam com as suas conseqüências. Com o aumento do trigo — o pão subiu de preço; com os da gasolina — subiram as passagens de ônibus e lotações; elevou-se o preço do papel — subiram os preços dos jornais e do material escolar; e assim sucessivamente. Não houve sacrifício para os industriais, comerciantes e demais homens de negócios. Apenas os trabalhadores e suas famílias estão sendo sacrificados.

AS LUTAS

A ligeira dúvida que as promessas milagrosas do ministro Castro Neves e do presidente Quadros conseguiu estabelecer em alguns líderes sindicais foi sendo ràpidamente desfeita pela brutal realidade. Os derradeiros dias dêsse primeiro semestre do govêrno Jânio Quadros foram marcados pelo desenvolvimento crescente de grandes campanhas salariais em todo o país. Campanhas em que o proletariado se empenha sempre com maior energia, defendendo um salário compatível com a sua dignidade, ao mesmo tempo que reclama do govêrno a mudança da sua política econômica e a adoção de medidas capazes de realmente contribuir para a contenção do custo da vida, para a garantia de pleno emprêgo, para a intensificação da produção agrícola e industrial, para o desenvolvimento independente da nossa economia.

UMA VITÓRIA

A classe operária está ganhando, passo a passo, a batalha pelo direito de utilizar tôdas as formas de luta, inclusive a greve, para alcançar as suas reivindicações. Os trabalhadores brasileiros estão utilizando, com pleno êxito, o direito de greve. Direito que o presidente Jânio Quadros e o seu ministro do Trabalho tentaram inùtilmente negar aos trabalhadores, através de ameaças e mesmo de ações violentas contra manifestações de protestos e movimentos grevistas por melhores salários, que surgiram nos primeiros dias do seu govêrno.

AS GREVES EM SÃO PAULO

Logo nos primeiros dias do mês findo, milhares de motoristas, trocadores e despachantes de ônibus entraram em greve em São Paulo, núcleo da influência janista. As violências do governador Carvalho Pinto, cuja polícia bateu o recorde de arbitrariedade, prendendo mais de dois mil trabalhadores em poucas horas, não conseguiram quebrar o ânimo dos grevistas, nem impedir o impedir o êxito do seu movimento por melhores salários. No mesmo dia da eclosão do movimento paredista, ante a unidade impressionante dos grevistas, foi firmado o acôrdo assegurando o aumento salarial de 35% para os trabalhadores, mediante o compromisso de libertação de todos os presos grevistas. Isso foi no dia 7 de julho.

Pouco depois, no dia 9 de julho, eram os 1.800 operários da Companhia Melhoramentos que iniciavam o seu movimento grevista, reclamando uma complementação do aumento salarial, em conseqüência da elevação do custo da vida. Por fim, após vários dias de greve, os trabalhadores, que já haviam conquistado um aumento de 15%, conseguiram a complementação para 20%, a ser paga a partir do dia 1º de julho do corrente.

Ainda em São Paulo, no município de Santo André, na segunda quinzena de julho último, os dois mil operários da Pirelli declararam-se em greve e promoveram várias manifestações pelas ruas da cidade, conduzindo faixas e cartazes, exigindo um reajustamento salarial de 44%.

Por outro lado, baseados nos estudos efetuados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos, que assinalam uma elevação de 40% no custo de vida em São Paulo, no período compreendido entre 1º de julho de 1960 e 30 de junho de 1961, trabalhadores das mais variadas categorias profissionais, com o seu poder de compra por demais reduzido, lançam-se à luta pela melhoria dos seus salários.

Os padeiros reivindicam um reajustamento de 45%. Outras categorias, como a dos empregados em produtos químicos e farmacêuticos, o pessoal de fiação e tecelagem, os bancários, os trabalhadores em minérios, etc, encontram-se em plena batalha salarial.

EM MINAS GERAIS

A exemplo do que ocorre em São Paulo, também em Minas Gerais os trabalhadores lutam com tôdas as suas energias para conseguir aumentar os seus salários, em proporções capazes de atender às suas mínimas necessidades. Os têxteis de Belo Horizonte, após infrutíferas negociações com os empregadores, decidiram, em assembléia geral, declarar-se em greve a partir da meia-noite do dia 6 do corrente, caso até lá não tenham assegurado o aumento salarial de 40% que pleiteiam.

Já na emprêsa metalúrgica "Única", os operários haviam entrado em greve, reclamando o pagamento de salários atrasados. Todos os trabalhadores metalúrgicos de Belo Horizonte, por outro lado, davam início à campanha pelo reajustamento salarial, na base de 70%. O acôrdo salarial dêsses trabalhadores só termina em setembro, mas êles exigem antecipação da data do nôvo acôrdo, em virtude da elevação precipitada do custo da vida. Outras categorias, como a dos marceneiros de Governador Valadares, os trabalhadores na extração de ouro e metais preciosos de Nova Lima, os bancários de todo o estado, e os empregados nas emprêsas hidrelétricas, lutam para que os seus salários sejam elevados.

NO R. G. DO SUL

As comemorações do primeiro semestre do govêrno Jânio Quadros foram marcadas em Pôrto Alegre pela vigorosa greve dos 1.600 trabalhadores em carris urbanos, que paralisou completamente todos os bondes da cidade. Os grevistas, que reclamavam um reajustamento salarial de 25,27%, contaram com a solidariedade efetiva dos demais trabalhadores da capital e do interior do Estado, que repeliram com energia as ameaças do prefeito Loureiro da Silva. Logo que foi iniciado o movimento grevista, o prefeito da cidade lançou um ultimato, determinando a volta dos trabalhadores ao serviço dentro de 48 horas, caso contrário caçaria todos os seus direitos. A greve prosseguiu além das 48 horas, sob o calor da solidariedade do movimento sindical gaúcho.

NO NORTE

No Norte e Nordeste do país as lutas dos trabalhadores por melhores salários se desenvolve com a mesma intensidade. Gráficos e jornalistas do Ceará marcham unidos na luta pelo reajustamento de seus salários, iniciada nos últimos dias do mês findo. Na Paraíba, os bancários conseguiram firmar um acôrdo aditivo com os banqueiros, pelo qual lhes ficou assegurado um reajustamento salarial, a título de abono provisório, para compensar a elevação do custo da vida. Trabalhadores da indústria do petróleo do Pará, Amazonas, Maranhão, Alagoas, Sergipe e Bahia começam a alinhar suas reivindicações para a convenção nacional que realizarão em setembro próximo, na cidade de Salvador.

NA GUANABARA

No Estado da Guanabara e nos vizinhos municípios fluminenses mais de duzentos mil trabalhadores enfrentam, nesse momento, uma árdua mas entusiástica batalha para elevar os seus salários. Dentre êles estão os 80 mil metalúrgicos cariocas, que reivindicam um aumento de 50% sôbre os salários resultantes do último acôrdo; um aumento de 20% para o pessoal de salário mínimo; abono de Natal e aumento proporcional para os empregados de menos de um ano de casa. Os trocadores e despachantes de ônibus reclamam aumento de 78%, enquanto os motoristas exigem um salário diário de Cr$ 1.000,00. Na Guanabara e no Estado do Rio encontram-se ainda em plena campanha salarial os padeiros, os bancários, os trabalhadores em hotéis e similares, os trabalhadores em biscoitos e massas alimentícias, os empregados nas refinarias de petróleo, que reclamam um aumento de 67%, e os trabalhadores em carris urbanos, que já marcaram greve para o dia 15 do corrente, quando paralisarão todos os bondes da cidade, caso até lá a Light não tenha atendido às suas reivindicações salariais.

Dêsse modo, ao mesmo tempo em que apóia atos do govêrno no terreno da política exterior, como o reatamento das relações diplomáticas com a União Soviética, a intensificação do nosso comércio com os países de economia socialista e a defesa da autodeterminação de Cuba, o movimento sindical brasileiro conduz as massas assalariadas à luta pela defesa de salários condignos, das liberdades sindicais e democráticas. O movimento sindical não perde de vista o seu objetivo principal, que é unificar a classe operária na luta que se desenvolve em todo o país, nas cidades e nos campos, visando a conquista efetiva da reforma agrária, do completo monopólio da indústria e do comércio do petróleo e derivados, da disciplinação da remessa de lucros para o exterior, da nacionalização das emprêsas concessionárias de serviço público, do desenvolvimento das indústrias básicas, de medidas para a contenção do custo da vida, da nacionalização dos frigoríficos. Medidas que são parte do seu programa de atividade aprovado nos diversos conclaves sindicais realizados no país.

Defende Teu Direito

Everaldo Martins

J.M.S. (Porto Alegre) — o sindicato a que pertence o consulente ajuizou dissídio coletivo, tendo o Tribunal Regional concedido aumento salarial. A sentença, entretanto, pende de recurso para o Tribunal Superior do Trabalho. É exequível, mesmo assim?

R. — Em tese, sentença exequível é aquela passada em julgado. E, de uma sentença que pende recurso ordinário para o Tribunal Superior do Trabalho, não pode ser executado, visto como pode ser reformada.

Em se tratando de dissídios coletivos, entretanto, há lei expressa (art. 12 do Decreto-Lei nº 9 070), dispondo que «Os recursos cabíveis dos julgamentos proferidos por Tribunais do Trabalho, em dissídio coletivo, não terão efeito suspensivo...»

Há, é verdade, uma enorme grita contra a disposição legal citada. Dorval Lacerda entende «... que o citado artigo 12 do Decreto-Lei nº 9 070 revela uma das maiores incongruências e um sério atentado à doutrina do direito coletivo. É de tal modo contrário, em sua letra, à própria natureza dos superiores estatutos que informam êsse elevado ramo do Direito do Trabalho, que, por isso mesmo, se torna inaplicável, ou, para ser mais preciso, de impossível aplicação». Isto porque, a seu critério «... a sentença normativa depende da exaustão do processo coletivo».

Em várias oportunidades, o Tribunal Superior do Trabalho manifestou-se contrário à aplicação do que vai disposto no referido art. 12.

Relatando o Mandado de Segurança nº 2254, entretanto, o Ministro Luiz Galotti (Supremo Tribunal Federal) entendeu aplicável a disposição legal em análise, argumentando que «só seria facultado ao Poder Judiciário deixar de aplicar o mandamento legal, se ofensivo à Constituição. Mas ofensivo da Constituição êle não o é, de nenhum modo». E, concluindo: — «... atribuir, contra o disposto na lei, efeito suspensivo aos recursos das decisões dos Tribunais Regionais, seria dar motivo, já então legítimo, a que os empregados ainda menos quisessem aguardar a decisão da Justiça do Trabalho e ainda mais se inclinassem pelo recurso à greve, esta, sem dúvida, mais prejudicial aos interêsses da coletividade, nos quais, sobretudo, há de inspirar-se a lei».

Em suma: — o art. 12 do Decreto-Lei 9 070 dispõe que os recursos, interpostos de decisão dos Tribunais Regionais, em dissídio coletivo, não têm efeito suspensivo. Assim, a decisão é exequível desde logo.

J.B.S. (Diamantina, Minas Gerais) — O consulente trabalha à noite, em regime de rodízio semanal, sendo o seu horário, então, de 22 às 6 horas. Não recebe o adicional noturno.

Entendemos devido o adicional mínimo de 20% sôbre as horas compreendidas entre 22 e 5. Ademais, porque a hora noturna tem a duração de 52 minutos e 30 segundos, o consulente deveria receber, pela jornada trabalhada, 8 horas normais, 1 hora extraordinária, acrescida do adicional de 20% (serviço extra), e o adicional noturno de 20% sôbre 8 horas.

A Consolidação, no seu art. 73, estabelece que todos aquêles que trabalham à noite, no sistema de rodízio semanal ou quinzenal, não farão jus ao adicional e 20%. Mas, conforme já abordamos anteriormente, respondendo consulta a nós formulada, esta exceção foi tornada sem efeito pelo art. 157, III, da Constituição Federal: o trabalho noturno terá sempre retribuição superior ao do trabalho diurno.

Há controvérsias sôbre a matéria, e os Tribunais decidem num e noutro sentido. Entretanto, o entendimento já dominante, é no sentido de deferir o adicional noturno aos trabalhadores nas condições do consulente.

Colonos do Café (Paraná) Conseguem Grande Vitória: Aumento do Salário Mínimo

Curitiba, julho (Da sucursal) — Grande vitória alcançaram os colonos da zona cafeeira do norte do Paraná com a realização da I Convenção Paranaense do Contrato Coletivo de Trabalho Agrícola, reunida no dia 16 de julho na Câmara Municipal de Londrina, com a presença de centenas de líderes dos trabalhadores rurais, fazendeiros e representantes das Associações Rurais do Estado.

CONQUISTAS

As bases do contrato de trabalho compreendem os seguintes itens:

1 — O tratamento do café será feito na base do salário mínimo da região considerado em oito meses, e na base de três mil cafezeiros para cada trabalhador;

2 — A colheita do café (que é feita em quatro meses) será paga ao preço da época conforme a região;

3 — A plantação intercalar ou "empalhada" será contratada em separado;

4 — O chamado "encontro" feito na tarefa do colono, quando justificado, será pago também na base salarial vigente;

5 — A porcentagem da produção do café será no mínimo de 40%;

6 — Será estabelecido salário mínimo (com direito a repouso semanal remunerado), férias, aviso prévio e garantias para o caso de acidentes de trabalho.

FAZENDEIROS CONTRA COLONOS

As sessões, dirigidas pelo sr. Manuel Silva, presidente da Comissão Executiva do conclave, caracterizaram-se pela marcante oposição de pontos-de-vista entre os colonos e os fazendeiros, o que chegou a criar um ambiente agitado.

Enquanto os colonos mostravam que sua má situação financeira e as condições de trabalho a que são submetidos eram responsáveis pelo êxodo rural e outros problemas da região, insistiam os fazendeiros em que os problemas principais residiam nas suas próprias dificuldades, decorrentes em grande parte da nova política cafeeira do govêrno federal.

SITUAÇÃO DOS COLONOS

O presidente do certame, analisando as razões que justificavam a realização da Convenção, chamou a atenção para o pauperismo em que vivem os colonos, assalariados e percenteiros das lavouras de café da região e para a falta de uma legislação que os ampare e proteja, assinalando ainda a injustiça de atingirem exclusivamente os trabalhadores as conseqüências das crises cafeeiras, fazendo-os viver numa situação de verdadeiros párias, com a miséria, a doença e o abandono constituindo o quadro físico e moral de sua vida.

O atual contrato do colono ainda é regido pelo antiquado sistema de exploração rural, pôsto que vem de 1907 e continua com as mesmas características. Êsse contrato não assegura ao trabalhador um salário ou rendimento correspondente às necessidades mínimas de sua família. Através dêle, recebendo um preço de Cr$ 6.000,00 a Cr$ 10.000,00 por mil pés de café, o colono ganha um salário máximo de dois a três mil cruzeiros por mês, cifras que não atingem nem 50% do mínimo legal.

Nessas condições, o colono é obrigado a recorrer aos adiantamentos para não morrer de fome. A dívida cresce e o trabalhador escraviza-se cada vez mais ao fazendeiro. Se deseja abandonar a fazenda, rescindindo o contrato, o patrão recorre a todos os meios para fazer valer o documento, retendo, injusta e ilegalmente, o colono, que é obrigado a apelar para a Justiça, através de "habeas corpus" ou processo semelhante.

VITÓRIA

Os fazendeiros presentes à Convenção, receosos naturalmente de que sua intransigência pudesse acarretar as sérias lutas camponesas armadas que eclodem hoje em vários pontos do território nacional, de conseqüências sem dúvida muito mais profunda, foram obrigados a aceitar, em princípio, o aumento do salário mínimo.

A fixação definitiva do quantum a ser pago ficou para ser resolvida em nova reunião, marcada para o dia 6 de agôsto.

O Acesso Dos Operários à Educação e à Cultura

Antônio Pereira Filho, da Diretoria do Sind. dos Bancários da Guanabara

Promovido pela Federação Sindical Mundial e pela UNESCO, realizou-se no período de 9 a 29 de abril de 1961, na cidade de Tachkent, capital da República Socialista Soviética do Usbequistão, o seminário sôbre o acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

Participando do conclave, na qualidade de representante dos bancários brasileiros, pude de perto acompanhar todo o seu desenvolvimento e por essa razão propus-me a transmitir, na medida do possível o espírito do seminário, que virá proporcionar ao movimento sindical ensinamentos que possibilitem um melhor estudo destinado a assegurar meios e condições para o acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

O seminário, que transcorreu em um ambiente de grande camaradagem contou com a participação de dirigentes sindicais de vários países: 11 representantes da Ásia (Birmânia, Índia, Indonésia, Japão, República Kirghise, Turkmenistão); 17 da Europa (Áustria, Alemanha Oriental, França, Chipre, Hungria, Itália, Polônia, URSS, Tchecoslováquia); 7 da África (República de Ghana, República de Mali, Madacascar, Marrocos, Senegal, República Árabe Unida), 4 da América Latina (Brasil, Chile, Cuba e México). Foram pronunciadas 7 conferências, por professôres dos mais ilustres e por dirigentes de maior expressão do movimento sindical. De todo o conjunto das conferências e discussões, conseguimos assimilar novos conceitos e experiências que nos permitirão em nossas tarefas sindicais dedicar uma melhor atenção no que diz respeito ao acesso dos trabalhadores à educação e à cultura.

Uma das conclusões a que chegamos no seminário é a de que o rápido desenvolvimento do movimento de libertação da humanidade da opressão e da exploração, com o prodigioso desenvolvimento da ciência e da técnica, surgem novas perspectivas para os trabalhadores.

Entendemos que a exigência por um desarmamento geral e controlado é condição fundamental para que os recursos empregados em despesas militares sejam invesdos em prol do desenvolvimento da educação e da cultura, contribuindo para que tôda a humanidade desfrute em sua plenitude de todos os valores da vida, conforme anseio sincero dos trabalhadores e de tôda a humanidade progressista.

Em sua conferência "Vias de Acesso dos Trabalhadores à Educação e à Cultura», o companheiro A. Forni, da CGIL, demonstrava que uma das preocupações dos monopólios, e dos capitalistas em geral, é esconder a verdade e a realidade no que concerne as relações sociais. Em essência, tratam de negar os elementos do saber, da educação e da cultura, que consideram perigosos, ou difundem versões falsas. Os meios que adotam são numerosos. Os mais visíveis são a imprensa, o rádio e a televisão. Ao explicar o motivo de uma greve, por exemplo a princípio tentam silenciar, porém quando não podem mais esconder a realidade escreveu ou propagam que os trabalhadores não têm razão, porque não sabem interpretar o balanço das emprêsas que não estão em condições de conceder melhorias; quando não, dizem que o aumento de salário não servirá para nada, porque significará o aumento de preços, ou afirmam também que o aumento dos salários significa tirar dinheiro de inversões ulteriores e de tal forma se impede a criação de novas possibilidades de trabalho e de desenvolvimento econômico.

Em tôrno das causas elementares de uma greve se acumulam imediatamente os importantes problemas da educação e da cultura; isto significa que começa a batalha cultural que engloba a política econômica do país. Por esta razão, conclue o companheiro Forni, os sindicatos e os trabalhadores devem lutar contra os monopólios e os patrões não sòmente no terreno da demonstração da justeza de suas reivindicações.

Assim, os sindicatos, por sua natureza, organizando e defendendo os trabalhadores, lutam também contra os monopólios e contra os seus brutais sistemas de exploração. A luta reivindicatória por aumento de salários e pela diminuição da joranada de trabalho, notadamente nos países altamente industrializados, tem como conseqüência a eliminação dos obstáculos que se opõem à elevação da educação e da cultura dos trabalhadores.

Neste particular, no Brasil, como em tôda a América Latina, onde há uma população de 86 milhões de analfabetos, cabe ao movimento sindical uma importante tarefa na educação das massas.

A luta dos trabalhadores pela cultura, estreitamente ligada às reivindicações sociais como aumento de salários, redução das horas de trabalho, contra a carestia da vida, contra o desemprêgo, pela liquidação do analfabetismo, e pela direito a instrução é, por si mesma uma luta social que reclama um grande esfôrço por parte das massas trabalhadoras e das organizações sindicais.

A Federação Sindical Mundial e a UNESCO, ao promover o referido seminário, deram uma demonstração efetiva de cooperação internacional no exame dêsse importante problema. É oportuno que outros seminários sejam realizados tendo em conta as diferentes situações locais, notadamente dos países da América Latina, África e Ásia, onde a luta contra a miséria e o analfabetismo, é uma das tarefas mais importantes do movimento sindical.

Os Desembarcados da Marinha Mercante

Sebastião Luiz dos Santos

da Diretoria do Sind. Nac. dos Taifeiros e Culinários da Marinha Mercante

O desemprêgo na Marinha Mercante é um dos grandes problemas com que se defrontam os sindicatos da orla marítima de todo o país. Muito se tem falado sôbre êsse problema. Opiniões diversas são defendidas pelos homens do govêrno, pelos representantes das emprêsas particulares, pelos trabalhadores marítimos através de suas entidades de classe, e pelos grupos estrangeiros, enquistados em importantes portos, que defendem pontos-de-vista antinacionais.

A verdade é que, a não ser as entidades sindicais dos trabalhadores do mar, e um ou outro patriota que se empenha no estudo das questões da marinha mercante, ninguém mais situa a questão em seus devidos têrmos. Afinal, qual é a causa da crescente onda de desemprêgo na Marinha Mercante em nosso país? Essa é uma indagação que tentaremos responder através das colunas de NOVOS RUMOS.

Inicialmente, devemos salientar que a nossa orla marítima se estende por oito mil milhas, que são cobertas pelos mais variados tipos de navegação dentre os quais se inclui desde o popular e tradicional saveiro até ao navio de longo curso, fazendo o transporte de pequena e de grande cabotagem. Revelam-se antiquados os nossos meios de transporte marítimos.

A partir de 1955, com o plano de metas do presidente Kubitschek, passamos a ver a questão por prismas diferentes, mas situando-a sempre dentro do quadro do regime capitalista, onde o desemprêgo chega a ser útil, uma vez que propicia um grande acúmulo de mão-de-obra, que se oferece ao mercado de trabalho a preços baixos.

Visando a eliminar ou, pelo menos, amenizar o problema do desemprêgo na Marinha Mercante, problema que, aliás, está relacionado com o próprio desenvolvimento da nossa indústria de construção naval e com a ampliação da frota marítima, colocamos como uma das exigências da grande greve que realizamos em 1953, um ponto exigindo que os nossos navios transportassem 50% dos produtos exportados. Mas a nossa prestensão não foi atendida. Nossos produtos continuam sendo levados para o exterior por navios de bandeira estrangeira, na maioria norte-americana.

Por outro lado, contribuindo para agravar o problema do desemprêgo, causando ainda sérios prejuízos à economia nacional, encontramos, em plena baía da Guanabara, nas barbas das autoridades federais, o conhecido "cemitério de navios" que se estende entre as Ilhas do Viana e Mocanguê. Ali concentram-se valiosos navios "sepultados». Trata-se de embarcações fàcilmente recuperáveis, que poderiam ser reaparelhadas naqueles próprios estaleiros, conforme já acentuaram os operários navais. Diminuindo a nossa frota marítima diminui, como é óbvio, a possibilidade de emprêgo para os trabalhadores do mar.

Os portos nacionais, por sua vez, continuam abandonados à própria sorte, carrecendo de reparo e reaparelhamento necessários ao atendimento dos serviços de carga, descarga e depósito de mercadorias. Enquanto isso, o comércio escasseia e o transporte por via marítima reduz, reduzindo-se, concomitantemente, a oportunidade de emprêgo na atividade marítima.

Sacrifica-se a navegação marítima, fluvial e lacustre, abandonam-se os portos, enquanto se fornece tôdas as facilidades à indústria automobilística e controem-se custosas rodovias em regiões que poderiam ser servidas com vantagem pela navegação marítima. O fato é que se atende às exigências dos grupos imperialistas, notadamente ianques, que se beneficiam com a venda de material rodoviário.

A Comissão de Marinha Mercante foi criada para disciplinar e controlar o sistema de exploração marítimo-comercial, estendendo sua ação até a compra de navios e a construção naval. Mas a sua atuação se volta contra os marítimos. Já no fim do govêrno Kubitschek foi determinada a redução das guarnições dos navios. Na oportunidade, os sindicatos solicitaram à Capitania dos Portos o cancelamento de matrículas para foguistas, marinheiros e taifeiros, já que o número de desempregados nessas três categorias era enorme. Contudo, as matrículas continuaram a ser expedidas, agravando ainda mais o problema dos desembarcados.

Agora, com as chamadas "medidas de economia" do presidente Jânio Quadros, a situação dos desempregados da Marinha Mercante torna-se mais desesperadora. Todos os nossos companheiros que haviam conseguido embarque depois de 1.º de setembro de 1960, foram sumàriamente desembarcados por ordem do presidente Jânio Quadros, através do decreto que atingiu aos novos servidores federais e autárquicos.

A Comissão de Sindicância encarregada de verificar a situação das autarquias marítimas e sugerir medidas de economias não fêz outra coisa senão prejudicar os trabalhadores. Homens que ganhavam a vida honestamente, produzindo para a nação, foram tidos como dispensáveis e lançados na rua, sacrificados, juntamente com suas famílias, pela "necessidade de economia do govêrno". Mas os fatos que realmente reclamam a intervenção do govêrno, porque encerram verdadeiros crimes contra a economia nacional, êstes não foram sequer citados. E nesses casos temos os navios que permanecem indefinidamente em reparos, gastando milhões, para continuarem "enterrados" no famoso "cemitério" de navios. Os responsáveis por essa política criminosa não foram ao menos indiciados, quando mais punidos. Não é de estranhar. São, como diz o ditado, vinho da mesma pipa.

As entidades sindicais representativas dos trabalhadores do mar não arreiam as suas bandeiras. Continuam lutando contra o desemprêgo na Marinha Mercante, cada vêz mais conscientes de que a solução dêsse problema está relacionada com o desenvolvimento independente da economia nacional, com o reaparelhamento da nossa frota de Marinha Mercante, com o reaparelhamento dos nossos estaleiros, com o estímulo à construção de novas embarcações, com o reaparelhamento dos portos nacionais. Temos consciência, por outro lado, que essas medidas unilaterais também não lograrão resultados satisfatórios para os trabalhadores do mar, se não forem acompanhadas de medidas como a reforma agrária, capazes de determinar o aumento substancial da nossa produção, de elevar o poder aquisitivo da imensa massa de homens que vive no interior do Brasil. Essas medidas determinarão a expansão do comércio interno e externo e a intensificação do transporte de mercadorias para as áreas que até então quase nada consomem. Essas medidas assegurarão pleno emprêgo, não só para os marítimos, mais para todos os trabalhadores brasileiros.

Radialistas de Pernambuco denunciam irregularidades nas emissoras associadas

RECIFE, julho (do Correspondente) — Recusando-se a pagar o aumento de 40% nos salários resultantes de decisão judicial, as emissoras associadas em Pernambuco violam as leis e estão sujeitas às sanções penais adequadas. A denúncia foi apresentada pelo Sindicato dos Radialistas de Pernambuco, em nota oficial distribuída à imprensa, na qual, além dêsse fato, aponta outras violações da lei que estão sendo cometidas na capital pernambucana pela organização pertencente ao sr. Assis Chateaubriand.

As emissoras associadas, informa a nota, ainda pagam salários de Cr$ 2.000,00 e Cr$ 4.000,00 e não cumprem as disposições referentes ao pagamento do repouso semanal remunerado, horas extras, dias santos e feriados.

O Sindicato dos Radialistas de Pernambuco iniciou movimento no sentido de obter da referida organização o cumprimento das leis e o pagamento do aumento salarial de 40%. Em caso contrário, os radialistas pernambucanos irão à Justiça para conquistar seus direitos.

Socialistas, Trabalhistas e Comunistas Saúdam o Restabelecimento Das Relações Entre o Brasil e a URSS

SÃO PAULO — (da Sucursal) Assinado pelos srs. Febus Gikovate, Frota Moreira e Moisés Vinhas, em nome do Partido Socialista Brasileiro, do Partido Trabalhista Brasileiro e dos comunistas de São Paulo, foi divulgado nesta cidade um manifesto de apoio ao ato presidencial mandando restabelecer as relações diplomáticas entre o Brasil e a União Soviética.

E o seguinte o texto do documento:

O restabelecimento de relações diplomáticas entre o nosso país e a União Soviética é, indiscutivelmente, um passo importante no sentido de assegurar relações normais com todos os países, sem discriminação de espécie alguma. O presidente da República, ao tomar a iniciativa dêste ato, velo ao encontro a uma antiga aspiração de vários setores do nosso povo, inconformado com a sujeição de nossa política externa aos interesses do imperialismo americano.

Saudamos êste passo como contribuição positiva na luta pela nossa independência política e pela preservação da paz mundial, através da convivência pacífica de todos os povos. Esperamos que o apoio popular a esta medida seja suficientemente amplo para neutralizar os arreganhos da reação e dos lacaios dos trustes imperialistas e levar o govêrno do nosso país a novos atos condizentes com nossa condição de nação soberana e à reformulação de nossa atuação na ONU, no sentido de assumir uma posição clara e inequívoca na defesa dos povos ainda subjugados pelo colonialismo.

Advertimos os trabalhadores e o povo em geral que a independência política de nada valerá se a nossa economia continua subjugada e controlada pelos trustes imperialistas. Enquanto o nosso país continuar a ser sangrado pela remessa de lucros, dividendos, royalties, etc., enquanto persistir a atual estrutura agrária, baseada no latifúndio e na monocultura, enquanto a nossa economia permanecer deformada pela intervenção dos trustes, não teremos condições para um processo de desenvolvimento real capaz de assegurar a elevação do nível de vida de nossa população. Os "auxílios", mesmo sob a forma de empréstimos, concedidos pelo imperialismo, se destinam apenas a impedir o colapso de nossa economia e assegurar a continuidade da remessa de grande parcela do trabalho de nosso povo para o exterior.

A nossa independência econômica, complemento indispensável à nossa independência política, só será assegurada através de reformas estruturais profundas, tais como a reforma agrária radical e ampla, a limitação e o contrôle imediato e drástico de tôda e qualquer remessa de lucros, juros, dividendos, royalties, etc. para o exterior, a encampação das emprêsas imperialistas e a intervenção do Estado na economia em escala suficientemente ampla para assegurar o seu desenvolvimento real e harmônico nos interêsses do povo.

Para esta luta, indispensável e urgente, concitamos os trabalhadores da indústria e do campo e o povo em geral.

Febus Gikovate, PSB São Paulo; Frota Moreira, PTB São Paulo e Moisés Vinhas pelos comunistas de São Paulo.

MANOEL MARINS NÃO É COMUNISTA

RECEBEMOS COM PEDIDO DE PUBLICAÇÃO:

"Os comunistas fluminenses tornam público que o vereador Manoel Marins, do município de Duque de Caxias, não mais pertence às fileiras do movimento comunista em virtude de conduta incompatível com a condição de comunista".

Os próprios camponeses farão reforma agrária

"Se golpearmos o latifúndio estaremos investindo contra o imperialismo, pois é nos grandes proprietários de terra que os grupos econômicos estrangeiros que nos exploram encontram o seu maior apoio" — disse o general Arthur Carnaúba em conferência que proferiu dia 1º do corrente na sede da Associação Brasileira de Imprensa, como parte do programa de palestras sôbre problemas nacionais que o Centro de Estudos de Defesa do Petróleo e da Economia Nacional vem realizando.

Em sua exposição sôbre "O Problemas Agrário Brasileiro" o general Carnaúba historiou o regime de propriedade da terra no Brasil desde o século XVI, ressaltando que o sistema de má distribuição do solo permitiu a formação de uma aristocracia rural que, desde a Independência até hoje, está no Poder. Afirmou ainda que as miseráveis condições de trabalho no campo provocam o êxodo para as cidades, acarretando a formação das favelas e mocambos.

Ao final, após frisar a imperiosidade de uma Reforma Agrária real, asseverou que cabe principalmente aos próprios lavradores a solução do problema e que êstes, através de organizações como a ULTAB e as Ligas Camponesas, vêm dando mostra de que estão à altura da missão que a realidade histórica lhes confiou.

Um auditório literalmente repleto ouviu e aplaudiu a explanação do conhecido estudioso da questão agrária. Na mesa estavam: general Felicíssimo Cardoso, general Souza Mendes, economista Pompeu Acioly Borges, ex-senador Luiz Carlos Prestes, coronel Bayard da Silva (presidente da ADISEB), professor Hélio Marques (presidente do Sindicato dos Profesôres), coronel Jocelyn Brasil, engenheiro Murilo Coutinho, entre outros.

Dando prosseguimento ao ciclo de conferências sôbre Reforma Agrária, o CEDPEN patrocinará, têrça-feira, 8 de agôsto, também na ABI e às 18,30 horas, a palestra do presidente da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTAB), sr. Lindolfo Silva, subordinada ao tema "A Organização dos Camponeses e a Reforma Agrária".

Na têrça-feira seguinte, dia 15, santificado, não haverá a habitual conferência do ciclo, que voltará a público na têrça-feira, dia 22, com a palestra do prof. Orlando Valverde, diretor da Divisão Cultural do Conselho Nacional de Geografia, sôbre: "Aspectos da Questão Agrária". Mesma hora e local.

GAGARIN E MOSES

Gagárin: Estou Pronto Para Voar Outra Vez

Dezenas de jornalistas, correspondentes, radialistas e cinegrafistas, espocando "flashes", pedindo pôses e bombardeando Iuri Gagárin com inúmeras perguntas mantiveram, segunda-feira última, uma movimentada entrevista de cêrca de uma hora com o primeiro cosmonauta da humanidade. A entrevista foi dirigida pelo sr. Herbert Moses, presidente da ABI, que dirigiu aos seus confrades emocionadas palavras ressaltando que a Casa do Jornalista se sentia extremamente honrada em receber a visita de Gagárin.

O cosmonauta soviético, depois de vencer, com dificuldade, mas sempre bem humorado, a barreira dos que o assediavam pedindo autógrafos e apertos de mão, dirigiu-se aos jornalistas agradecendo a oportunidade daquele encontro. E passou a responder, com enorme vivacidade e segurança, as perguntas que lhe eram dirigidas.

— Pretende fazer outro vôo? — foi a primeira pergunta.

— Sim, pretendo. Estou me preparando para realizar outro vôo ao cosmo. Mas não sei, por enquanto, se será para a lua, ou outra vez em tôrno da terra, ou em tôrno de outro planêta. Também não sei se caberá ou não a mim realizar o próximo vôo. Há na União Soviética muitos cosmonautas, meus companheiros e meus amigos, bem preparados para os vôos cósmicos, e todos desejando fazê-los. Não pretendo ser monopolista dos vôos ao cosmo. Você uma vez, gostei muito e estarei pronto, naturalmente, para voltar a fazê-lo se chegar a minha vez. E se fizer, estou certo de que será com o mesmo êxito do primeiro vôo.

E quando entrou na nave cósmica tinha a certeza de voltar à terra?

— Conhecia muito bem a nossa técnica, que eu próprio estudei bastante. Sabia, assim, que o meu vôo teria êxito. Tive sempre a certeza de que voltaria à terra, e precisamente à terra soviética. Como se sabe, a nave aterrissou no ponto determinado de antemão, entre as cidades de Saratov e Engels, onde me esperavam os meus amigos.

Um jornalista lembra a versão, difundida por algumas agências, de ter sido feito anteriormente um vôo por outro astronauta soviético, Vladimir Iliuchin, que entretanto fracassara. Gagárin esclarece:

— Posso afirmar, seguramente, que na história da humanidade ninguém vôou ao cosmo antes de mim. Na imprensa americana surgiu, de fato, a imaginosa versão de que um aviador soviético, Vladimir Iliuchin, havia vôado ao cosmo e sofrera um violento trauma, ficando louco. Mas isso é falso, não houve tal vôo. A verdade é que, no ano passado, Vladimir Iliuchin sofreu um desastre de automóvel, ferindo um pé e uma mão. Justamente quando apareceu essa versão na imprensa norte-americana Iliuchin estava hospitalizado, tratando-se das consequências do desastre automobilístico. Mas atualmente Iliuchin já está restabelecido e, mesmo, já realizou alguns vôos em avião a jacto. Êle próprio escreveu à revista que difundiu aquela falsa versão esclarecendo os fatos.

AMOR À VIDA

— Teria coragem de fazer nôvo vôo ao cosmo, mas num foguete norte-americano?

— Não, foi a resposta pronta de Gagárin, acolhida entre risos e aplausos pela assistência.

— Foi noticiado que um dos motivos que influíram na sua escolha para realizar o primeiro vôo foi o seu grande amor à vida. Pode explicar as razões dêsse seu amor à vida?

— O meu amor a vida pode ser explicado muito simplesmente: eu quero viver, não quero morrer. Tenho apenas 27 anos. Não é muito, não posso dizer que estou farto da vida. Em meu país vive-se bem e estou certo de que no futuro será ainda melhor. Não há, portanto, nenhuma razão para que eu não tenha amor a vida. Penso que todos devemos ser otimistas.

SANTOS DUMONT

Um jornalista perguntou se Gagárin conhecia a façanha de Santos Dumont, que pela primeira vez fêz voar um corpo mais pesado que o ar.

— Nós, os aviadores soviéticos, estudamos bastante a história da aviação mundial, na qual é muito conhecido o nome de Santos Dumont. Os aviadores soviéticos conhecem perfeitamente a façanha de Santos Dumont e sempre respeitamos e homenageamos o seu valor, a sua proeza e o seu amor ao trabalho.

IMPRESSÕES DO BRASIL

Sôbre as impressões que leva do Brasil e de seu povo, disse Iuri Gagárin:

— São muito interessantes, muito boas as impressões que levo do Brasil. Tive magníficas oportunidades de encontrar-me com o povo brasileiro e com os representantes de diversos círculos. Apreciei muito as belezas do país, de sua capital e do Rio, assim como o entusiasmo do povo e a fraternidade com que fui tratado como representante da União Soviética

Milhares de Pessoas Saudaram Iuri: Trabalhador Deu Cravo Vermelho e Estudante Leu Mensagem de Paz

Depois de impedido à fôrça de cassetetes e jatos d'água, que não eram os da noite chuvosa de sábado, de se aproximar e festejar o astronauta Gagárin quando do seu desembarque no Galeão, o povo carioca conseguiu, no domingo, prestar ao herói soviético as homenagens e manifestar o carinho e o calor do entusiasmo brasileiro pelo seu feito. As oportunidades se apresentaram durante a visita de Iuri à sede da União Nacional dos Estudantes e a recepção que lhe foi oferecida pelos trabalhadores guanabarinos no Palácio do Metalúrgico. Nos dois locais, mais de uma dezena de milhares de pessoas aplaudiram freneticamente e saudaram o nome de Gagárin. Apesar da grande multidão (mais de 5 mil pessoas na UNE e cerca de 6 mil no Palácio dos Metalúrgicos) que se concentrou para ver e aplaudir Gagárin, do justificado entusiasmo que se apoderou da multidão quando se anunciava a chegada do astronauta, tudo transcorreu normalmente, sem as confusões verificadas no Galeão.

A ausência do policiamento, afirmavam os populares, permitiu que tudo corresse bem, sem atropelos e violências. Na UNE os estudantes e no Palácio dos Metalúrgicos os trabalhadores se encarregaram de organizar a recepção ao herói, auxiliados eficientemente pelo povo que atendeu a todos os apelos à ordem.

COM OS ESTUDANTES

Passavam das 16,30 horas quando Gagárin chegou à sede da UNE. Grande multidão se aglomerava diante da casa dos estudantes e, no seu interior, tôdas as dependências estavam tomadas. Do térreo ao salão nobre, pelas escadas e nos corredores se aglomeravam os jovens das universidades e das escolas secundárias. Todo o trecho do Flamengo em frente à sede da entidade estudantil estava tomada por uma entusiástica multidão.

Aos gritos de "Gagárin! Gagárin!", a multidão aclamava o cosmonauta e sua comitiva. As exclamações e os aplausos acompanharam-nos durante todo o trajeto até o salão nobre do edifício, onde se realizaria a homenagem dos estudantes.

NOVOS RUMOS NA CONFERÊNCIA DE MONTEVIDÉU

Num esfôrço para oferecer aos leitores informações detalhadas e verazes sôbre a Conferência Econômica Interamericana, que se reunirá em Montevidéu a partir do próximo sábado, NOVOS RUMOS destacou um dos seus redatores, o nosso companheiro Josué Almeida, para fazer a cobertura da referida reunião. Pelo mesmo motivo, deixa de ser publicada a nota econômica que acompanha cada uma das nossas edições e que reaparecerá quando, da volta do nosso companheiro, quemos idéias e planos em benefício da ciência. Espero que, num futuro breve, isso se realize, que os nossos laços de amizade, dos povos brasileiro e soviético, sejam estreitados.

Após o seu discurso Gagárin dirigiu-se à sacada da sede da UNE, onde agradeceu às manifestações que lhe eram tributadas pela multidão que se postava nas ruas e que não pudera entrar no edifício.

ENTRE OS TRABALHADORES

As 16 horas, precisamente, o ruído das exclamações e das manifestações que se verificavam na rua anunciava àqueles que se encontravam no interior do Palácio do Metalúrgico a chegada do astronauta e sua comitiva. Saudado pelos estrondosos aplausos da multidão e sob uma verdadeira chuva de pétalas de rosas vermelhas, Gagárin atravessou o amplo salão de festas do edifício, dirigindo-se ao palco, onde foi recebido por uma comissão de dirigentes sindicais cariocas, entre êles os presidentes dos sindicatos metalúrgicos, aeronautas e aeroviários, entidades que promoviam a manifestação ao antigo fundidor Iuri Gagárin e ao conquistador do espaço e primeiro cosmonauta.

Durante a solenidade no Palácio do Metalúrgico, o comandante Melo Bastos saudou o major Gagárin destacando em seu discurso a espetacular façanha realizada pelo jovem piloto soviético, a fraternidade que deve existir entre os trabalhadores e os povos do Brasil e da URSS e a contribuição para a paz mundial que representa o estreitamento de relações entre os dois grandes países.

Falando à multidão presente, Iuri Gagárin assinalou o orgulho que sente em dirigir-se aos trabalhadores seus companheiros, pois êle também o era, e destacou o desejo do povo soviético e do país soviético de viver em paz com todos os povos e países. Encerrou fazendo um breve resumo de sua vida de cosmonauta e referiu-se à importância que representa o seu trabalho para o progresso da ciência e da humanidade.

Os trabalhadores do ar, aeronautas e aeroviários, fizeram na ocasião, entrega a Gagárin de um troféu simbolizando a admiração dos brasileiros pelo magnífico feito do major soviético e recordando que êle levara aos píncaros a obra de conquista do espaço iniciada por Santos Dumont.

Jânio à Imprensa Soviética: Ao Brasil Interessa a Paz

Foi publicada em Moscou, têrça-feira última, a entrevista concedida pelo presidente da República sr. Jânio Quadros, à Agência Tass e ao jornal soviético Komsomólskaia Pravda através de um dos jornalistas que integram a Missão Soviética de Boa Vontade, que recentemente estêve no Brasil.

Nessa entrevista — cujo texto damos abaixo, de acôrdo com a versão publicada pelo «Jornal do Brasil», edição do dia 2 do corrente — o sr. Jânio Quadros reitera a orientação que vem sendo seguida pelo seu govêrno, particularmente no que se refere à normalização de nossas relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética. Nesse aspecto acentua, justamente: «Acredito que a União Soviética encontrará muito o que comprar no Brasil. De nossa parte, conhecemos a capacidade, quase ilimitada, dos soviéticos de atender às necessidades do desenvolvimento econômico brasileiro». Afirma também que o empenho do Brasil é no sentido de «pôr sua legítima influência a serviço do fortalecimento da paz».

Há, contudo, na entrevista certos trechos que não correspondem a uma compreensão mais exata da presente situação internacional. Diz o sr. Jânio Quadros, por exemplo, que «não aceitamos a idéia de que a prosperidade dos povos e a paz entre as nações se subordinem às oscilações da crise entre as grandes potências». Em geral, é justa a tese. A verdade, porém, é que as «oscilações da crise» e a própria «crise» são uma conseqüência direta da política agressiva das potências imperialistas, particularmente os Estados Unidos, interessadas em manter o mundo num clima permanente de tensão e conflito. Quanto à União Soviética, embora seja hoje a maior potência militar do mundo, tôda a sua política é invariàvelmente orientada no sentido da manutenção e da consolidação da paz. A emulação com as potências capitalistas — ou o «espírito competitivo», a que se refere com insuficiente clareza o sr. Jânio Quadros — em que está interessada a União Soviética é a emulação pacífica, travada no terreno econômico, como acaba de ficar demonstrado, com a mais absoluta nitidez, no Programa da edificação comunista a ser aprovado no próximo XXII Congresso do PCUS. A URSS jamais usou nem usará a sua fôrça, por sua iniciativa, para competir no campo das armas, para ameaçar a paz.

Em face da paz mundial e dos nossos próprios interêsses nacionais, o povo brasileiro condena e repele a política de guerra das potências imperialistas e luta para se liberatar da dependência econômica aos trustes estrangeiros e dos compromissos colonialistas, até agora mantidos, que prendem o nosso país à orientação belicista do govêrno norte-americano — compromissos que são também responsáveis pelas «oscilações da crise» a que se referiu o sr. Jânio Quadros.

Eis o texto da entrevista concedida pelo presidente da República à imprensa soviética:

PAZ

"Primeira pergunta: Segundo sua opinião, sr. presidente, que papel poderia ter o Brasil na questão do fortalecimento da paz em todo o mundo?

Resposta: Nação de nível médio, em plena mobilização dos seus recursos, interessa ao Brasil fixar perante o mundo uma atitude de inconformismo com os critérios vigentes nas relações internacionais. Não aceitamos a idéia de que a prosperidade dos povos e a paz entre as nações se subordinem as oscilações da crise entre as grandes potências. Recusando-se a essa colocação dos problemas do homem atual, o Brasil adota a posição ativa em favor do reconhecimento da igualdade das nações e da identidade dos interêsses do povo, em todos os quadrantes.

Procurando relações com os diversos países, sem se prender na consideração dos compromissos políticos ou ideológicos que representem; ampliando o intercâmbio comercial: usando com independência o direito de opinar e votar nas assembléias internacionais; combatendo o colonialismo, a discriminação racial e o subdesenvolvimento econômico em qualquer parte do globo — estará o Brasil pondo sua legítima influência a serviço do fortalecimento da paz.

Melhor o fará contudo, no dia em que, dentro das suas próprias fronteiras, tiver eliminado a pobreza, a injustiça e a opressão. E puder, na plenitude da sua fôrça econômica, intervir de maneira mais concreta, com as armas temperadas nas suas lutas internas: energia, fé e tolerância.

RELAÇÕES

Segunda pergunta: A imprensa da União Soviética se interessa muito pela questão do fortalecimento de laços amistosos entre a URSS e o Brasil. Qual a sua opinião, sr. presidente, sôbre as perspectivas futuras do desenvolvimento das relações econômicas, culturais e outras entre nossos países?

Resposta: Temos comércio incipiente com a União Soviética. Estudos objetivos estão sendo feitos no sentido de ampliá-lo. Manifestamos uma missão a Moscou, que estudou o assunto e fêz sugestões muito úteis.

Os contatos entre as duas nações estão-se desdobrando, como o prova a visita, agora, da Missão Soviética de Boa-Vontade.

Acredito que a União Soviética encontrará muito o que comprar no Brasil. De nossa parte, conhecemos a capacidade, quase ilimitada, dos soviéticos de atender às necessidades do desenvolvimento econômico brasileiro.

Do ponto-de-vista cultural, também já se realizaram alguns contatos. Agora mesmo, estamos certos da presença de artistas soviéticos na Bienal de São Paulo. A riqueza da arte e da cultura soviéticas constitui manancial imprescindível aos povos de menor experiência, como o nosso.

À margem dêsses contatos desinteressados, para os quais podemos contribuir com importante acervo de manifestações culturais e artísticas, o Brasil espera beneficiar-se, sobretudo, de um intercâmbio científico e técnico. As ciências aplicadas alcançaram, nos países socialistas, progressos sem precedentes. Ansiamos por ter acesso a êsses conhecimentos, que já se incorporaram às conquistas da Humanidade.

No que tange às relações diplomáticas estudos objetivos já se acham bem adiantados. Em curto prazo, deverão estar concluídos.

PROSPERIDADE

Terceira pergunta: O que Vossa Excelência desejaria transmitir através da Agência Tass e do jornal Komsomolskaya Pravda aos milhões de leitores soviéticos e em particular à juventude soviética?

Resposta: À juventude soviética e aos milhões de leitores dos seus jornais, quero manifestar o entusiasmo com que o povo brasileiro — que se orienta por outros princípios filosóficos e políticos — acompanha o gigantesco esfôrço dos povos soviéticos para atingir um alto nível de prosperidade. E a esperança, ainda cheia de apreensões, de que êsse esfôrço civilizador saiba resistir às pressões e às tentações do espírito competitivo, para afirmar-se, apenas, como expressão de um anseio de paz e bem-estar".

Cuba: Um Congresso Histórico

Por Nicolas Guillen
(Serviço Especial de PRENSA LATINA)

HAVANA — Pela primeira vez na história literária de Cuba, celebrar-se-á congresso nacional de escritores e artistas, tendo início em 18 de agôsto próximo e término no dia 22. Lugar: a cidade de Havana, para onde convergem hoje as atenção do mundo — desde Washington até Moscou.

Não vá crer o leitor que pelo que dissemos no princípio — pela primeira vez — signifique que as coisas em Cuba tivessem andado de modo tão pobre e de limitados caminhos para que nunca se reunissem homens de mesmas tendências artísticas a fim de se conhecerem ou se reconhecerem. Pelo contrário: reuniões desse teor foram feitas e com bons resultados nas sociedades adequadas a êsses notáveis intercâmbios.

Sem dúvida devemos nos remontar ao século XIX, pois durante a República nos deu a burguesia nacional mostras de haver superado a decadência e prostação em que caiu nos fins daquele século, logo após havê-lo marcado de esplêndidas realizações.

Para mencionar uma só, bastaria recordarmos a Academia Cubana de Literatura, que reuniu uma boa quantidade de homens discretos e cultos (falamos de 1834) como foram José Antonio Saco, Domingo del Monte, Felipe Poey, Manuel Gonzáles del Valle e alguns outros de menos brilho mas de igual entusiasmo.

A ela poderiam acrescentar-se as tertúlias ou o salão de Domingos del Monte, nascido na Venezuela mas criado em Cuba, e onde se reuniam os poetas e artistas que viviam em Havana na têrça parte do século passado. Foi del Monte quem instaurou entre nós o costume dos concursos ou certames literários. Era ao mesmo tempo um crítico muito fino e sutil: José María Heredia, autor da *Ode ao Niagara* e primo do seu homônimo, poemas, nas quais se encontram versos que pertencem inteiramente ao venezuelano. Um poeta negro, escravo, Juan Francisco Manzano, devia às gestões de del Monte e aos seus amigos de cenáculo, a liberdade.

Por outro lado havia também quando da República, o Ateneu, que embora subsista até hoje, é de precária condição. Quanto ao Pen Club foi arrastado pela queda da tirania na memorável noite de São Silvestre em 1958. Seu presidente foi obrigado a fugir e o Pen Club se dissolveu sem que tenha renascido até agora, não se perdendo nada com a sua falta.

X X X

É certamente o processo revolucionário aberto em 1º de janeiro de 59, que impõe a celebração do Congresso, que pela origem e natureza mesmas, alcança categoria única na história das letras e artes nacionais, como dissemos anteriormente. Qual é, qual será a posição dos intelectuais cubanos ante à Revolução?

Num manifesto (16 de novembro de 1960) assinado por um número imenso de escritores e artistas, desde Alicia Alonso e Alejo Carpentier, até Wilfredo Lam, se dá uma resposta categórica a essa pergunta: adesão completa. Ao mesmo tempo, se expressam nesse manifesto os pontos fundamentais de um programa mínimo de ação:

Primeiro: Recuperação e desenvolvimento da tradição cultural cubana, escamoteada ao povo, primeiro pela colônia e, depois, pelo imperialismo.

Segundo: Colheita e conservação do folclore nacional.

Terceiro: Necessidade de uma crítica honesta. (Digase entre parêntesis: no momento não há nenhuma ou quase nenhuma);

Quarto: Plena identificação entre o caráter da obra artística e as necessidades da Revolução em marcha, aproximando o intelectual do povo e êste do intelectual.

Quinto: Intercâmbio, contato e cooperação dos intelectuais da América Latina entre si.

Sexto: Liberdade de formas de expressão.

Por último, um lema ou uma ordem geral preside o Congresso: DA REVOLUÇÃO DEPENDE O DESTINO DA CULTURA CUBANA: DEFENDER A REVOLUÇÃO É DEFENDER A CULTURA.

Apesar de ter sido lançado em novembro o Manifesto, as vicissitudes da vida pública cubana impediram uma ação concentrada nos primeiros meses dêste ano. O contratempo mais sério foi a invasão estrangeira nos meados de abril.

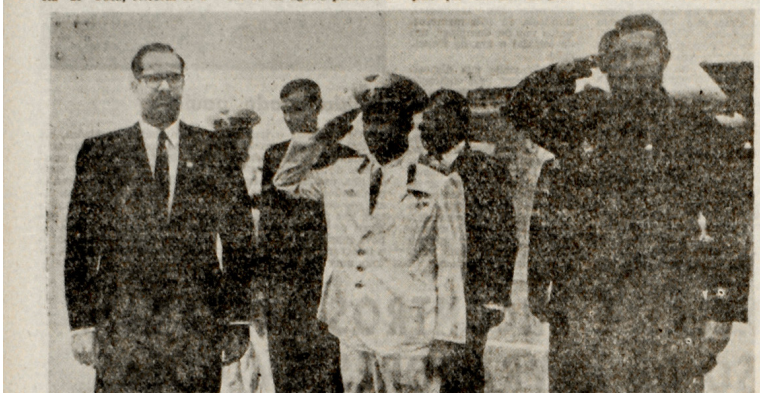
Fixou-se para a celebração do Congresso, uma festa por demais imediata porque a reunião em que tal acôrdo foi aceito, havia se efetuado em princípios de maio e se escolheu o dia 26 de junho, que acaba de passar. Mas nas vésperas do grande acontecimento foi indispensável propor-se um aplanamento da festa para o dia 18 de agôsto, apesar de terem os trabalhos prévios já culminado em êxito. O Congresso poderá contar agora com uma caudalosa representação de altas figuras estrangeiras, sobretudo da América Latina... se os governos assim o permitirem. A pressão do tempo fêz com que se enfraquecesse êste ângulo. A isso se deveu de modo principal, a posposição da festa.

Enquanto isso, o interêsse do público não decai, antes pelo contrario alcança a alta temperatura de tensa espectativa. O povo de Cuba, dizemos o povo simples, o povo das ruas, pergunta com familiar interêsse "pelo Congresso", como se fôsse coisa sua, o que é em realidade. É porque irá buscar nesse Congresso — e encontrará sem dúvida — a maneira de ligar o passado ao presente em suas características mais nobres: o século XIX, legado de Martí, com o nosso, que deu uma revolução popular, inspirada nas prédicas daquele gênio.

O que nos legou a burguesia ilustrada daquela época pelas suas figuras mais progressistas (algumas das quais citadas no começo dessa crônica) constitui nossa herança cultural, deformada pelo impacto estrangeiro. E esta cultura deve ser posta em dia com o que tem de mais útil para as novas tarefas determinadas pelos novos tempos.

Nada mais que isso? Ah não! A coisa será um pouco menos simples. Vibra no ar do Congresso, e tudo leva a crer que será causa de grande e frutuoso debate, um problema que a revolução suscita em mais de um intelectual honesto e nela integrado. É o problema da chamada liberdade de criação, tão complexa e sutil. A nós nos parece ótimo, porque urge chegarmos a conclusões sôbre um conceito que muitos maneiam de maneira, como diremos?, de maneira bastante "livre". Enfim...

Enfim, haverá liberdade absoluta para se falar sôbre a liberdade e o modo de exercê-la. Não é isso já bastante prometedor?



Gagárin no 26 de Julho

Ponto alto das comemorações do **26 de Julho**, em Havana, foi a presença de Iuri Gagárin, primeiro cosmonauta do mundo. A convite do govêrno revolucionário de Cuba, Gagárin estêve em Havana onde foi alvo da maior manifestação popular, fora de sua pátria. Apesar de ter chegado àquela cidade sob intensas chuvas, a sua recepção foi realmente apoteótica. No aeroporto, onde milhares de cubanos se cumprimiam, Gagárin foi recebido pelo presidente da República, dr. Osvaldo Dorticós Torrado, pelo primeiro-ministro Fidel Castro e outras personalidades. Na foto, Dorticós, Gagárin e Fidel quando ouviam, sob a chuva, os hinos de Cuba e da União Soviética, (Foto da PRENSA LATINA).

Paulo Cavalcanti Recebe Prêmio da Academia e Homenagem de Pernambuco

RECIFE (do Correspondente) — Quase cem pessoas compareceram têrça-feira, dia 18, ao almôço oferecido ao escritor Paulo Cavalcanti, no Hôrto Zoo-botânico de Dois Irmãos, nesta capital, por motivo da premiação pela Academia Brasileira de Letras do seu livro **Eça de Queiroz, Agitador no Brasil**.

A homenagem foi de iniciativa de um grupo de amigos e admiradores do escritor, reunindo pessoas de diversas tendências políticas e ideológicas.

O discurso de saudação foi proferido pelo poeta Edmir Domingues, seguido de uma breve alocução do jornalista Reinaldo Dornelas: Câmara, em nome da Associação da Imprensa de Pernambuco.

Em suas palavras de agradecimento, Paulo Cavalcanti, num bonito gesto de cortesia, transferiu para a sua espôsa as homenagens que lhe estavam sendo tributadas. "Eu creio que o maior confôrto e o melhor julgamento para um homem de ideologia definida e de lutas, como eu, é ver-se homenageado por amigos, companheiros, colegas e confrades das mais diversas correntes de pensamento e das mais variadas tendências. Essas amizades que se cultivam quase sempre na discrepância de opiniões, ou na franca e honesta divisão filosófica, representam para mim um bom atestado de convivência social, que eu transfiro para a minha espôsa e para os meus filhos, como um patrimônio de humanismo". O discurso de escritor foi todo êle uma reafirmação de seus princípios ideológicos.

Entre as pessoas presentes podemos destacar o vice-governador Pelópidas Silveira e sra., o prefeito Artur Lima Cavalcanti, os professôres Sisenando Silveira, Nilo Pereira, Antônio Baltar, Armando Souto Maior, José Lourenço de Lima, Lucilo Varejão Filho e Jordão Emerenciano, os poetas Cesário de Melo, Carlos Martins Moreira, Edmir Domingues da Silva, Francisco Bandeira de Melo, Ascenço Ferreira e Mauro Mota, os escritores Renato Carneiro Campos, Flávio Guerra, Mauro Almeida e Lauriêno Lima, os advogados José Guimarães Sobrinho, Newton Cardoso, George Latache, Fernando Coelho, Luis Pandolfi, Marcos Freire, José Paulo Cavalcanti, Antígenes Chaves, José Souto Maior Borges e Evandro Onofre, e os dep. Carlos Luis de Andrade, Nivaldo Machado, Cunha Primo, Almany Sampaio, Elpídio Branco, Luis de França, Sérgio Murilo, Otávio Correia e Aderbal Jurema.

Sucursal de NR em Curitiba

Personalidades do mundo político e social, dirigentes sindicais e estudantis curitibanos participaram, sábado último, dia 29, da solenidade de inauguração da sucursal de NOVOS RUMOS na capital paranaense. Ao ato estêve também presente o nosso diretor, Orlando Bonfim Jr., que na ocasião usou da palavra para assinalar o significado da presença ativa de NR no Paraná. Falou ainda o jornalista Agliberto de Azevedo, chefe da mais nova sucursal de NOVOS RUMOS.

Estiveram presentes à solenidade, entre outros, o deputado Léo de Almeida Neves (PTB) e o sr. Adeodato Volpi (PDC-UDN), candidato à sucessão municipal curitibana; sr. Ismael F. Zanardini, do Sindicato dos Professôres; sr. Arnaldo Goitcher, correspondente dos jornais israelitas no Paraná; sr. Nascimento M. Pereira, representante do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil; sr. Expedito Oliveira da Rocha, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas; D. Alcina Chanine Silveira, do Comitê das Senhoras Donas de Casa "Anita Garibaldi" do Ahu de Baixo; srta. Mariza de Oliveira, presidente da Sociedade de Arte Popular, juntamente com a srta. Zélia Franco de Oliveira e demais componentes do grupo; sr. Esmeraldo Blasi Jr., da União dos Ferroviários da RVPSC; sr. João Wagner, presidente da Federação dos Trabalhadores na Indústria; sr. Tristão Fernandes, secretário-geral da Federação dos Trabalhadores Bancários; sr. José A. Alves, do Sindicato das Emprêsas Cinematográficas; sra. Marina Martins, presidente do Sindicato de Tecelagem de Curitiba; o vereador Arlindo Ribas de Oliveira; o dr. Jorge Karam, além de grande número de operários, estudantes, professôres, jornalistas e radialistas.

Estiveram presentes repórteres do "O Estado do Paraná", "Diário do Paraná", "Última Hora", "Diário da Tarde" e "Correio do Paraná".

Nas fotos, aspecto da festa realizada na sede da sucursal de NR, à Rua Jose Loureiro, 133, s/311

Advogados do Rio apóiam política exterior do presidente Jânio Quadros

Advogados do Rio de Janeiro endereçaram ao presidente da República telegrama de apoio a sua política externa. Publicamos abaixo a integra do telegrama, com os nomes dos seus signatários:

"Cordiais saudações.

Advogados abaixo-assinados vêm manifestar solidariedade e aplausos orientação política anticolonialista e em favor autodeterminação dos povos, que vossência procura imprimir govêrno. Tal atitude está conforme normas do direito internacional e corresponde anseios democráticos dos juristas brasileiros. Waldy Moura, Herder Martins, Geraldo Caldas, José Freire da Silva, Sinval Palmeira, Antônio Ribeiro da Silva, Luiz Carlos Perlingeiro, Benedito Calheiros Bonfim, Antônio Brandão, Everaldo Martins, José Caldino, Milton de Moraes Emery, Eugênio Hadock Lôbo, Vivaldo Ramos de Vasconcelos, Alfredo Bezerra de Oliveira Lima Filho, Leandro Konder, Leonid Cipiniuk, Anatólio Waninstok, Aloisio Moreira Lima, Celso Medeiros, Joaquim Teodoro Cisneiros Viana, Wilson Lopes dos Santos, Augusto Freire Belém, Odilon Ibarraz Flôres, Norman Emery Flôres, Suetônio Maciel Pereira, Georges Pires Chaves, Francisco Costa Neto, Francisco Chermont, Guy Fonseca, Mário Goulart, Sérgio Flávio Marliere, Newton Marques Coelho, Carlos Arnaldo Selva, Gustavo Adolfo Cooper, Humberto Telles, Otoniel Cabral, Odilon Niskier, Rolando C. Barbosa, Washington de Sá, Osmundo Bessa, Roberto Toledo, Vicente de Paulo Maranhão, Pedro Coutinho Filho, Alípio Ferreira Adão, Geraldo Magela, João Batista Câmara, Antônio Pádua Brito, Antônio Carlos Maia, Nilza Santos, Cartaxo de Sá, Lécio de Oliveira, Servulo Melo, Orlando Melo, e Vasco Alves Faria."

Canto de Página

Fantasma: Eneida

Outro dia um jornal veio contando que num subúrbio desta cidade tão bela e hoje tão mal governada, anda aparecendo um fantasma. Um fantasma que se preza tem que provocar pavor e êsse, em Bangu, cumpre seu dever: botou em pânico a família de uma casa que é apedrejada tôda noite, pois, como todos sabem, há tipos de fantasmas que só aparecem de noite. A rua em pânico, família apedrejada arrastando êsse pânico as demais famílias vizinhas, foram convocados polícia, bombeiros, tôdas as fôrças armadas para combater o invisível ser ou não ser. No meio de tôda balbúrdia — conta o jornal — um senhor mais raciocinante declarou: — Que fantasma que nada, isso é alguém que quer a casa para morar. Está metendo medo ao sr. Ernesto (que é o inquilino atual) para êle mudar depresso.

É sempre êsse o destino dos fantasmas. Agem em benefício de um para prejuízo de outros.

— Você acredita em fantasmas? — perguntou-me outro dia um jovem escritor de "Science Fiction". Naturalmente respondi que não, que os fantasmas jamais preocuparam minha vida nem perturbaram meu dormir. Mas, diante da pergunta e da notícia dos jornais onde aliás é muito comum o aparecimento de fantasmas, fico imaginando que dêles têm sempre abusado os reacionários daqui e d'além mar para afastar o povo do caminho da revolução. Aquêle fantasma que já era falado pelo velho Marx no "Manifesto comunista" se bem que pareça impossível, continua exercendo suas funções no mundo de hoje, com os mesmos intuitos e as mesmas direitrizes do passado, quando a própria terra era ainda uma incógnita e ninguém pensava no cosmos.

Vejam por exemplo «O Globo». É o jornal que se preocupa em, diàriamente, apresentar o fantasma, ora em forma de um espião soviético que foi prêso em São Paulo (o que poderia querer um espião soviético no Brasil é que ninguém pode entender), ora com notícias mentirosas, inveniciones que nem mais uma criança acredita, Um bailarino resolveu deixar a URSS para viver em Paris? Lá vem "O Globo" soltando foguetes, falando naquela célebre "êle preferiu a liberdade" e outras coizinhas no gênero.

Esse é o único tipo de fantasma realmente existente; não tenhamos dúvidas. É um fantasma sempre pronto, a aparecer, para que o povo não lute pelas suas reivindicações, é um fantasma que os reacionários agitam constantemente, porque têm medo do povo e tem, como principal tarefa na vida, meter medo ao povo para com êsse medo adiar ou diminuir o seu próprio medo.

Mas o tempo dos fantasmas já passou e hoje nenhum homem que se preza pode acreditar nas mentiras e invenciónice que os reacionários criam. Os outros, os fantasmas que atiram pedras e aparecem na calada da noite, êsses, ficaram nos contos da carochinha. Nem crianças têm mais medo dêles.

Esse fantasma de Bangu levou-me a êste comentário. Examinem e vejam como eu tenho razão.

Cuba: livro e conferência

Fidel e a revolução cubana participaram e venderam no recente Festival do Escritor. **Cuba: Revolução na América**, a momentosa e atualíssima análise da situação cubana de autoria do escritor e nosso companheiro de redação Almir Matos, foi dos mais procurados na festa do autor (foto) e sua segunda edição está se esgotando rapidamente.

Várias tardes de autógrafos e conferências do autor estão programadas, esta semana, dentre as quais uma em São Paulo e mais duas na Guanabara: sexta-feira, às 17 horas, no Sindicato dos Ferroviários, por ocasião da cerimônia de encerramento da exposição de fotos sôbre Cuba, e sábado, às 20,30 horas, no Diretório do PSD do Hôrto Florestal.

GEICINE Propõe a JQ Medida Suicida: Estrangeiros Donos do Nosso Cinema

A Federação dos Cineclubes do Rio de Janeiro está alertando os meios cinematográficos e tôdas as pessoas interessadas no desenvolvimento desta indústria para o perigo que representa a proposta feita ao presidente Jânio Quadros pelo GEICINE (Grupo Executivo de Indústria Cinematográfica), autorizando a distribuição compulsória de uma certa quota de filmes brasileiros pelas companhias distribuidoras estrangeiras, medida que terá consequências desastrosas não só para a indústria como para a cultura brasileira.

Os filmes brasileiros, para efeito dessa distribuição, serão todos os rodados no Brasil, ou os que abordem temas brasileiros, ou ainda os que contem com certo número de atores ou técnicos nacionais. Através dessa caracterização, filmes como «Orfeu do Carnaval», realização francesa, de Marcel Camus, serão considerados brasileiros. Os donos dêsse filme, estrangeiros, ocultam até hoje os nomes dos brasileiros responsáveis por sua feitura, sem pagar os direitos dos autôres da música, Vinicios de Moraes e Antônio Carlos Jobim. Isto é, não dão a música para o país que originou a obra.

OS PREJUÍZOS

Argumenta a Federação que apesar do aumento inicial da procura de filmes brasileiros que a medida acarretará, isto é, procura de obras financiadas por capitais nacionais, essa receptividade só irá até o momento em que as companhias estrangeiras assim co-produzir com brasileiros. Assim, essas companhias garantirão o abastecimento de que vão necessitar para perfazer as quotas a que estarão obrigadas e influirão decisivamente na escolha dos temas, atores e técnicos de modo a obter a mercadoria que lhes pareça mais rendosa.

«No regime da co-produção — afirma a Federação — o capital das companhias estrangeiras será naturalmente majoritário e comanditário em relação ao brasileiro, reconhecidamente escasso. Além da co-produção acima descrita, as distribuidoras estrangeiras também poderão fazer seus próprios filmes, com o capital oriundo do próprio mercado brasileiro de exibição. Êsses filmes que também serão considerados nacionais, estando, portanto, em condições de atender às quotas de obrigatoriedade apenas com as suas próprias produções».

EVASÃO DE CAPITAIS

Os lucros dessas companhias estrangeiras se beneficiarão portação para o exterior pois seus capitais (que não são estrangeiros, pois resultam dos filmes exibidos em nosso país) aplicados na produção ou co-produção de filmes no Brasil serão perdidos (porque não) com a sua exportação (...) já agora em parcelas muitos maiores, porquanto é sabido que a renda média do filme brasileiro é bem superior à renda média do filme estrangeiro. Além disso, no caso da exibição dêsses filmes, ditos brasileiros, em outros países, a sua renda não viria para o Brasil e sim para o país sede da companhia estrangeira distribuidora produtora.

PRODUTORES INDEPENDENTES

Em vista do relativamente alto padrão financeiro em que trabalham as companhias estrangeiras, favorecidas pela diferença cambial relativa ao cruzeiro, o custo da produção de nossos filmes sofrerá enormemente, obrigando o produtor independente brasileiro a aumentar em grande escala o seu capital, a fim de poder concorrer com as produções ou co-produções das companhias distribuidoras ou produtoras estrangeiras, sendo afastado inevitável) e automàticamente do mercado.

EXEMPLOS

A Inglaterra e a Itália sofreram as mesmas consequências de medidas semelhantes. Nesses dois países, o bloqueio de parte das rendas auferidas pelos filmes estrangeiros, principalmente dos filmes norte-americanos, originou a produção de filmes norte-americanos na Inglaterra e na Itália, produção que duplicou ou até triplicou os custos de realização, tornando proibitivo o Mercado de Trabalho para a indústria local de filmes, quebrando seus produtores. Os resultados dessa política levaram o cinema inglês à derrocada e estão decretando a falência do italiano.

CULTURA

Além dos prejuízos industriais, a medida se fará sentir nos domínios da cultura, pois só povo brasileiro passará a ver apenas os filmes que forem de agrado dos distribuidores estrangeiros, principalmente norte-americano (como distribuidores predominantes no mercado), acarretando uma completa distorção de nossos costumes e nossa cultura, através dos seus filmes aqui produzidos com alguns atôres ou técnicos (auxiliares) brasileiros, porém com os nossos temas desenvolvidos a seu bel-prazer. Teremos filmes brasileiros só no nome, de sabor cosmopolita e apátrida».

Trabalhadores da Região de Campinas Realizaram Seu I Encontro Sindical

Com o comparecimento de inúmeros líderes sindicais, destacando-se a presença dos dirigentes Manoel Lourenço e Antônio Chamorro da Federação dos Têxteis, Luiz Firmino de Lima, presidente do Sindicato dos Têxteis, Delelis, do Sindicato dos Metalúrgicos, e Luiz Tenório de Lima, Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação, realizou-se, de 21 a 23 de julho, o I Encontro Sindical de Trabalhadores da Região de Campinas, em São Paulo.

Os trabalhadores reunidos consideram o I Encontro como a base inicial para o desenvolvimento do movimento sindical na região, encarecendo a necessidade do fortalecimento da solidariedade e da ação conjunta dos principais centros operários. Foi dada grande importância ao estreitamento das relações entre os operários e os homens do campo, comprometendo-se os primeiros a auxiliar na criação e no desenvolvimento de organizações camponesas.

SALÁRIOS

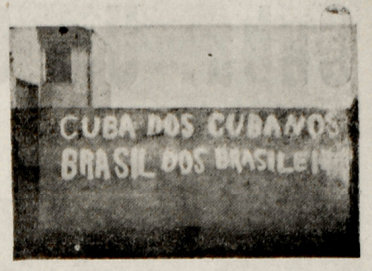
A questão salarial, exaustivamente examinada, teve como principais resoluções a luta pela revisão do salário mínimo, pelo rezoneamento do Estado (divisão em apenas duas zonas), revisão dos acôrdos salariais, conquista do salário profissional, revisão do adicional de insalubridade, abono de Natal, participação nos lucros das emprêsas e conquista do salário família.

OUTRAS QUESTÕES

Após ricos e calorosos debates, os trabalhadores traçaram os rumos das lutas a serem desencadeadas contra a carestia de vida e pela aplicação da Lei Orgânica da Previdência Social.

Foi criada uma Comissão Coordenadora da luta pela aplicação das resoluções, composta de três membros, sendo um de Campinas, um de Jundiaí e um de Piracicaba.

Reafirmando sua disposição de lutar pela aplicação das resoluções aprovadas no III Congresso Nacional Sindical, pela soberania e a independência do Brasil e pela execução de uma política externa independente e de Paz, de desarmamento e de profundo respeito à luta emancipadora dos povos que se libertam do colonialismo, da opressão imperialista, do atraso e do subdesenvolvimento, os operários marcaram a realização do próximo encontro na cidade de Piracicaba, daqui a um ano.



Solidariedade paulista

Os patriotas e trabalhadores do Bairro da Moóca, na capital paulista, levando à prática as decisões da Comissão Estadual de Solidariedade a Cuba, iniciaram intensa campanha de esclarecimento popular e solidariedade ao povo da ilha antilhana. Além de atos públicos que estão sendo preparados, nos quais falarão diversos conferencistas, os amigos de Cuba da Moóca realizaram diversas pinturas murais, nas proximidades das fábricas e nos logradouros públicos de maior movimento, com frases alusivas à luta do povo cubano pelo progresso da sua terra e de protesto contra a intervenção ianque nos assuntos internos daquele país. Na foto, uma das inscrições murais.

CARVALHO PINTO QUER ENTREGAR POLÍCIA AO FBI

O governador Carvalho Pinto pretende que a Assembléia Legislativa paulista ratifique um ato de sua autoria que atenta contra a soberania do Estado e do próprio país. Assinou um acôrdo com o FBI, pelo qual autoriza o serviço norte-americano não só a manipular a seu bel prazer como a microfilmar os arquivos da polícia paulista e, além disso, entrega a direção do órgão àquele departamento dos Estados Unidos.

A existência de tal documento foi denunciada há aproximadamente um ano pelo governador Leonel Brizola, que inclusive anunciou que vinha sendo submetido a pressões oriundas da embaixada norte-americana para pactuar com o mesmo. O acôrdo, segundo anunciava o chefe do Executivo gaúcho envolvido os órgãos policiais de São Paulo, Minas, Pernambuco e Guanabara e estava sendo preparado com o beneplácito do Departamento Federal de Segurança Pública. Na época, houve desmentido, e muitos procuraram apresentar a denúncia do governador Brizola como instrumento da propaganda eleitoral. O próprio sr. Carvalho Pinto veio a público desmentir o fato e não teve dúvidas em afirmar que procuravam envolvê-lo na questão para comprometer o seu candidato à presidência da República, o atual presidente Jânio Quadros.

Agora, entretanto, com a mensagem enviada à Assembléia, o governador paulista desmente o seu desmentido. Assinou mesmo o acôrdo com os ianques do FBI e pretende agora que os deputados paulistas sancionem um ato profundamente reacionário e antinacional como o que praticou assinando o acôrdo com a polícia norte-americana.

O sr. Carvalho Pinto, que recentemente já determinara à polícia (quem sabe, ouvindo os conselhos dos novos chefes do FBI) um intensivo treinamento para combater manifestações populares — que se traduziu inclusive numa pantomina realizada nas ruas centrais de São Paulo, com investigadores desfilando com cartazes e faixas alusivos às lutas patrióticas do povo brasileiro e sendo dispersados por outras policiais pretende agora entregar aos norte-americanos a direção dessa polícia.

Na Assembléia Legislativa a atitude do governador paulista foi recebida com manifestações de protesto e o mesmo vem ocorrendo nos diversos setores da vida paulista. O acôrdo antinacional e reacionário não poderá ser sancionado pelo Legislativo paulista, sob pena de trair a soberânia estadual e nacional.

Assembléias Preparam Conferência de Lavradores

São Paulo — (da Sucursal) — A Comissão Executiva da 1a. Conferência dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas, que se reunirá nesta Capital nos dias 2 e 3 de setembro próximo, está organizando grande número de assembléias, a fim de discutir os problemas em pauta.

Assim é que no próximo dia 31, sábado, será realizado na sede do Sindicato dos Bancários, à rua São Bento 405, 7º andar, um debate sôbre o Projeto de Legislação Rural que está sendo discutido atualmente no Senado, depois de ter sido aprovado na Câmara dos Deputados. Para êsse ato foram convidados os deputados Petronilio Santa Cruz, Fernando Ferrari, Almino Afonso e Fernando Santana, devendo também estar presentes diversos deputados estaduais, vereadores, líderes sindicais e estudantis.

No dia 6 de agôsto, no recinto da Câmara Municipal de Piracicaba, terá lugar um encontro de prefeitos, vereadores e dirigentes sindicais da região açucareira, também para debater os temas da Conferência.

Ainda em julho e em agôsto serão realizadas assembléias municipais, com a participação de lavradores e trabalhadores agrícolas, de acôrdo com a seguinte programação: 29 de julho, São Miguel Paulista; 30 de julho, Barrinha; 6 de agôsto, Birigui; 13 de agôsto, Andradina e Pontal; 20 de agôsto, Presidente Prudente, Ituverava e Araçatuba; 26 de agôsto, Vera Cruz; 27 de agôsto, Sertãozinho e Pereira Barreto.

A Comissão está funcionando à rua Conde de Sarzedas, 304, telefone 36-2593, por deferência do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil.

CONFERÊNCIAS E ENCONTROS PREPARAM CONGRESSO DE LAVRADORES EM GOIÁS

Goiânia, julho (do correspondente Khalil Dib) — Quatro Conferências regionais e um grande Encontro estadual de lavradores marcarão os preparativos da gente do campo do Estado de Goiás tendo em vista a realização do 1.º Congresso Nacional de Lavradores, a se realizar em Belo Horizonte, no mês de outubro próximo.

Em Goiânia, no dia 24 último, reuniram-se dirigentes de entidades de lavradores, representantes de sindicatos de trabalhadores e autoridades estaduais, entre as quais o secretário do Trabalho (representando o governador Borges Teixeiras) para elaborar o programa de realizações preparatórias do Congresso Nacional e eleger a comissão goiana que organizará a delegação do Estado ao conclave.

Durante a reunião falou o sr. Érides Guimarães, secretário do Trabalho, que manifestou a disposição do governador de auxiliar amplamente os trabalhos e os esforços da comissão no sentido de se proporcionar aos lavradores goianos uma representação condigna no Congresso, e apelou aos parlamentares, dirigentes sindicais e estudantis presentes que também colaborasse com os organizadores da delegação goiana. Falou também o sr. Pedro Ribeiro dos Santos, presidente da Federação dos Trabalhadores no Estado de Goiás, hipotecando a mais irrestrita solidariedade dos operários à iniciativa e lembrando que em todos os certames da classe operária as reivindicações da gente do campo sempre tiveram papel destacado.

DECISÕES E ELEIÇÃO DA COMISSÃO

A reunião aprovou a realização de quatro Conferências regionais que terão lugar nas localidades de Amaro Leite, Jussára, Itumbiára e Itaçu, para escolha dos delegados e de um Encontro estadual em Goiânia, no qual serão elaboradas as teses que a representação do Estado apresentará ao Congresso.

Os parlamentares presentes à reunião se comprometeram a apresentar à Assembléia Legislativa um projeto de auxílio financeiro de 400 mil cruzeiros para ajudar nas despesas da preparação e envio da delegação estadual ao conclave.

Lavradores, parlamentares, dirigentes sindicais e estudantis fazem parte da comissão organizadora eleita na reunião. A comissão é presidida pelo secretário do Trabalho, sr. Érides Guimarães, e são seus membros os deputados estaduais Genésio Reis, Cristovam do Espírito Santo, Eduardo Soares; o vereador Tabajara Francisco Póvoa; José Porfício de Souza, presidente da Associação dos Lavradores de Formoso; dr. Samuel Cordeiro, engenheiro do Serviço Social Rural; Domiciano de Souza Marinho, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil de Goiânia; Luís Carlos Moraes, presidente da União dos Estudantes Secundários, e diversos outros representantes de entidades de classe profissionais.

CONSELHO SINDICAL DENUNCIA VIOLÊNCIAS E AMEAÇAS CONTRA LIBERDADES SINDICAIS

Niterói, julho (do Correspondente) — Em reunião realizada no dia 24 último, o Conselho Sindical adotou uma série de resoluções em que apóia a luta das diversas categorias de trabalhadores fluminenses pela conquista das suas reivindicações e protesta contra as ameaças formuladas por autoridades contra a liberdade sindical e as violências praticadas contra trabalhadores.

E' o seguinte o texto das resoluções aprovadas pelo C. S. de Niterói:

"Aos trabalhadores, dirigentes sindicais e as autoridades estaduais e federais.

O Conselho Sindical de Niterói, em reunião plenária realizada sábado, tomando conhecimento e discutindo as lutas em que se acham empenhadas no momento diversas categorias profissionais de trabalhadores em nosso Estado, deliberou: —

1.º) — Quanto aos operários navais da Companhia Comercial e Navegação e os trabalhadores do matadouro de Niterói, que se encontram em greve, conseqüência da burla pelos respectivos empregadores quanto a obrigações legais inscritas em acôrdos Sindicais, emprestar integral solidariedade, solicitando das autoridades competentes imediata e justa solução para as suas reivindicações;

2.º) — Quanto aos trabalhadores de Fábrica de Vidros "Vidrobrás", de São Gonçalo, e trabalhadores do Moinho Atlântico de Niterói, já há algum tempo em luta por aumento salarial, hipotecar todo o apoio moral e material, que se fizer necessário, em caso de continuidade da intransigência patronal, com as correspondentes medidas que venham a ser tomadas pelas respectivas categorias profissionais;

3.º) — Em relação aos trabalhadores da Companhia Nacional de Álcalis, de Cabo Frio, que estão exigindo da direção daquela Indústria o cumprimento de cláusulas constantes de acôrdo, firmado com o Sindicato da classe, hipotecar solidariedade, apelando para a administração da emprêsa no sentido do rápido atendimento da justa e legal exigência da classe;

4.º) — Tendo em vista a situação exposta e as violências já cometidas contra os trabalhadores em recentes lutas reivindicatórias, e, ainda, as constantes ameaças contra as liberdades democráticas e sindicais, em particular quanto ao direito de greve, o Conselho Sindical de Niterói conclama a todos os trabalhadores e dirigentes sindicais de Niterói e São Gonçalo e de todo o Estado, para se manterem alertas e hipotecarem efetiva solidariedade às categorias em luta, acima referidas, reforçando, ao mesmo tempo, seus próprios Sindicatos a fim de repudiar à altura qualquer tentativa que vise o retrocesso das liberdades e direitos já adquiridos pela classe operária."

A LUTA PELA UNIDADE NO MOVIMENTO SINDICAL

De **Alberto da Cunha Andrade**, dirigente sindical de Cabo Frio

A principal responsabilidade do movimento sindical de Cabo Frio está em promover o fortalecimento de sua unidade, através da organização dos operários nos seus respectivos locais de trabalho, a fim de que cada sindicato, consciente de sua fôrça, desempenhe o seu papel dirigente na luta pela conquista das reivindicações das massas trabalhadoras e contribua, com a sua atividade, para impulsionar a luta antiimperialista e democrática, reforçando a frente única formada por tôdas as camadas sociais interessadas na solução dos grandes problemas nacionais.

Contudo, para que possamos bem desempenhar o nosso papel no movimento sindical que se desenvolve em nosso município, é necessário que os dirigentes sindicais atuem de forma coletiva, afastando do seu caminho as questões que possam dividir o movimento operário. Os trabalhadores, embora crentes de várias religiões, eleitores de partidos diferentes etc., têm os mesmos problemas fundamentais, quais sejam o da moradia, da educação dos filhos, da assistência médica, da política salarial, da garantia de emprêgo, da elevação do nível de vida, da melhoria das suas condições de trabalho e da garantia do seu futuro. Todos êsses problemas são comuns aos trabalhadores e a solução de todos êles estão relacionadas com a luta para modificar as bases do atual regime em que vivemos. Nessa luta comum não devemos permitir as questões que dividem o movimento operário.

A tendência de certos dirigentes à atuação de cúpula e personalista tem sido profundamente prejudicial ao trabalho coletivo no movimento sindical. Podemos exemplificar com o que ocorre no Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos (Álcalis), onde se fere uma luta sem princípios de um reduzido grupo contra inúmeros ativistas sindicais que lutam efetivamente para que os trabalhadores conquistem de fato as suas mais sentidas reivindicações e defendo a própria usina, que a cada instante se vê afetada por diversos atos de sabotagem.

E, o que é mais sério, é que todos temos consciência da importância que a auto-suficiência da Fábrica Nacional de Álcalis representa no esquema da luta pela emancipação econômica do país. O fato é que, consciente ou inconscientemente, colaboramos com os elementos interessados na estagnação da nossa indústria básica.

Convencidos da necessidade de uma melhor coordenação no movimento sindical, devemos nos esforçar no sentido de aperfeiçoar o nosso trabalho na luta pela unidade dos trabalhadores e pelo fortalecimento dos sindicatos em suas bases, isto é, nos locais de trabalho, para que possamos comandar com êxito a luta pela conquista de melhores dias para nós e os nossos filhos.

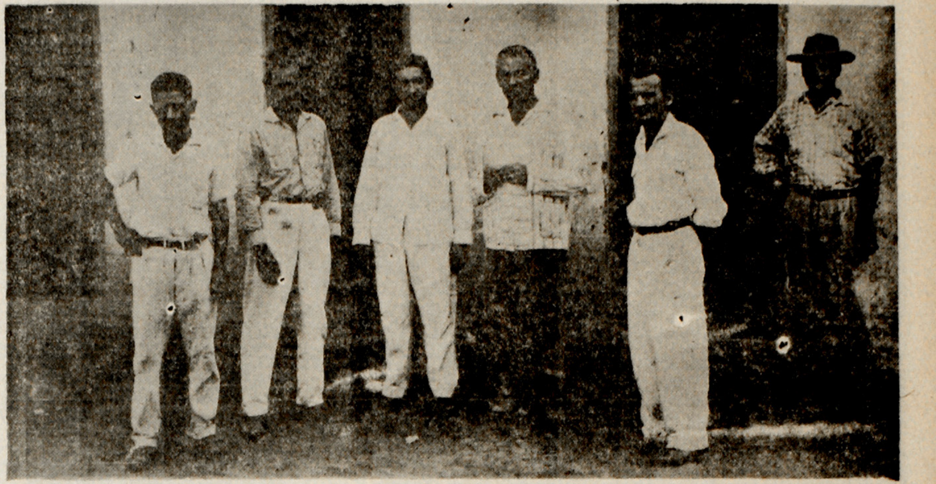
O povo brasileiro homenageou o herói do Cosmo

Iuri Gagárin teve no Brasil, como havia tido na Inglaterra e na Finlândia, na Tchecoslováquia e em Cuba, uma recepção consagradora. No Rio, como era de esperar dos cariocas, foi recebido de braços abertos, desde seu desembarque no Galeão. Na tarde chuvosa de sua chegada, nesta sábado em que em geral a cidade está sem movimento, uma pequena multidão dirigiu-se ao distante aeroporto para tributar ao primeiro cosmonáuta do mundo a admiração do povo brasileiro pelo seu feito heróico. Nada conseguiu impedir que a massa popular manifestasse seu entusiasmo à chegada do desbravador do cosmo. Depois, foi a classe operária brasileira, através dos metalúrgicos, aeronautas, aeroviários, bancários e outras categorias profissionais que rendeu sua homenagem a Gagárin. A enorme sede do Sindicato dos Metalúrgicos jamais assistiu a semelhante movimentação pelos seus amplos salões como quando Iuri Gagárin ali estêve, num ato especial a êle dedicado. Onde quer que se encontrasse, era sempre cercado por admiradores entusiastas. Jovens cariocas beijaram-no, como já o fizera Lollobrigida em Moscou e uma jovem londrina que rompeu o cordão de isolamento nas ruas da capital inglêsa. Era a demonstração de simpatia da mulher brasileira pelo primeiro astronauta. Outra oportunidade que teve o povo de demonstrar seu apreço pelo jovem herói foi sua visita à ABI, onde concedeu uma entrevista coletiva. Apesar da exigência de credenciais para chegar até o local do encontro, a sala da ABI foi pequena para conter os que conseguiram, mesmo sem credencial, chegar até lá. Enquanto isso, centenas de pessoas aglomeravam-se no vestíbulo da Associação Brasileira de Imprensa para ao menos ver de longe Iuri Gagárin. Ponto alto do entusiasmo popular foi seu encontro com os estudantes. A sede da UNE transbordou de gente, não só estudantes como pessoas das mais diversas profissões, que foram aplaudi-lo. Gagárin dirá nessa ocasião — "Estou tonto de emoção diante da calorosa acolhida que venho recebendo dos estudantes e do povo brasileiro". E era aclamado em delírio. Na foto acima, o momento da recepção de Iuri Gagárin na União Nacional de Estudantes, vendo-se a grande massa popular que não conseguiu entrar na UNE.

TROMBAS E FORMOSO (GOIÁS)

As Associações Camponesas e a Luta Pela Posse da Terra

Reportagem de **Rui Facó**, enviado especial de NR (3ª de uma série)



OS POSSEIROS DE FORMOSO: Êstes homens, há alguns anos, resistiam valentemente aos assaltos da polícia e dos capangas para desalojá-los das terras que cultivavam. Hoje, iniciam uma nova vida, livres da exploração do latifúndio.

Depois da surtida infrutífera de começos de 56, as autoridades goianas reconheceram que só teriam a perder se prosseguissem na luta armada contra os posseiros. Não haviam alcançado seu objetivo inicial, que era intimidá-los. Ao contrário, tinham bolido em casa de maribondo. Numa luta de guerrilhas, no mato, sairiam perdendo policiais e capangas. Por isso resolveram mudar de tática.

Logo depois do malôgro da expedição punitiva, em que tinham conseguido apenas conduzir alguns anciãos até o Palácio das Esmeraldas (para escândalo do governador, que dissera não ser ali asilo de velhos), aviões passaram a sobrevoar Trombas. Lançavam boletins afirmando que não haveria mais ataques, podiam ficar tranqüilos.

Naturalmente, tais promessas despertavam dúvidas e suspeitas. Os posseiros permaneciam vigilantes.

Mas, com o correr das semanas e dos meses, a situação se foi normalizando. O aparato bélico da polícia e a agressividade dos capangas já não intimidavam. Muitos posseiros regressavam para cuidar de suas terras. Autoridade, pràticamente deixara de existir outra na região a não ser a dos próprios posseiros. Com a fuga da polícia e dos capangas os grileiros mais comprometidos com a aventura também fugiam. O grileiro e chefe pessedista João Soares dos Santos não se sentiu mais seguro em Formoso e tratou de pôr-se a salvo.

TROMBAS

Urgia pôr as coisas em ordem, manter a vigilância, resolver uma série de problemas que iam surgindo na vida da pequena comunidade de que começara a formar-se em 1953-54, no município de Amaro Leite — Trombas.

Trombas, que tinha então meia dúzia de casas, viu-as multiplicarem-se. Não cresceu muito, não passou de patrimônio; ainda hoje não tem mais de meia centena de habitações e casas comerciais e depósitos de arroz. Segue a tradição da formação das nossas "aldeias": junto a fazendas, engenhos ou, neste caso, roças de pequena e média propriedade, planta-se um povoado que não é habitado pelos que cultivam a terra, mas pelos que servem de intermediários entre os agricultores e os centros urbanos mais prósperos. Assim surgiram Trombas, Formoso, um sem-número de outras pequenas localidades — **patrimônios** ou **corrutelas** — cidades em esbôço ou abortos de cidades.

Trombas é exemplificativa neste sentido. Fundada por posseiros, da sua meia centena de casas, das quais apenas umas 10 são de tijolo e as demais de palha e barro batido, há 6 casas de comércio de gêneros alimentícios, uma de tecidos, uma mista de roupas feitas, farmácia etc., dois açougues, duas pensões, um depósito de arroz, um depósito de mica, dois prédios escolares.

Os agricultores, em geral, não residem aí, ou os que residem são mais comerciantes do que agricultores. Os autênticos posseiros se encontram isolados no meio do mato dentro de sua posse.

Mas, além de centro de intermediários comerciantes da produção que passou a crescer logo depois da luta, Trombas, com tôda a sua pobreza e absoluta falta de confôrto, teve que figurar como sede administrativa da vida dos posseiros, que, com sua vitória, haviam adquirido uma relativa autonomia. Ali se encontravam alguns dos principais chefes da resistência, inclusive José Porfírio, a quem recorriam os posseiros ao terem de resolver uma pendência na vasta área ocupada. Muitos vinham de léguas distantes procurá-lo, consultá-lo como deviam agir neste ou naquele caso, solicitar ajuda em qualquer emergência.

Porfírio, sòzinho, é claro, não podia resolver todos os problemas surgidos, apesar de todo o seu prestígio, que aumentara no decorrer da resistência. Aliás, a maioria dos posseiros sabia que não fôra Porfírio sòzinho quem comandara a luta contra a agressão policial.

Tivera sempre a seu lado bons e arrojados companheiros como Soares, Bartolomeu, Geraldão, Ribeiro, Paraná e outros.

A ASSOCIAÇÃO

Durante a luta, e mesmo antes, ganhara popularidade a Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Formoso-Trombas, que arregimentava os posseiros mais decididos. Êstes iam de casa em casa de camponês propondo sua entrada para a Associação. Fundada em 1955, registrada legalmente, a Associação cresceu a partir de 1956. Quando a luta se agucou e houve um momento em que a polícia parecia dominar a situação, os delegados de polícia iam também às casas dos posseiros filiados à Associação propondo-lhes retirar seu nome da lista mediante o pagamento de um ou alguns sacos de arroz — conforme as posses do agricultor. Desde que a polícia começou a perder terreno, a Associação intensificou sua atividade. A própria luta ajudou-a a crescer. Fundaram-se Conselhos locais, a ela subordinados com o fim de decidir as questões surgidas ali. Com o aumento do número de posseiros, fundaram-se mais duas associações, em Serra Grande e Rodovalho.

Hoje, na área de 10 mil quilômetros quadrados das terras reconhecidas como dos posseiros de Formoso-Trombas funcionam as 3 associações e 25 conselhos. Trombas permanece a cabeça política, sede da Associação da região de Formoso, que resolve os problemas gerais mais importantes que lhe são trazidos pelos conselhos.

A imprensa reacionária, nos seus ataques aos posseiros, havia assoalhado que "os comunistas" ou Porfírio "obrigavam" todos os posseiros a se filiarem à Associação para terem direito à terra. Durante minha estadia em Trombas assisti a uma entrevista concedida por José Porfírio ao repórter de uma revista carioca, e êste lhe perguntou:

— É verdade que é obrigatória a filiação dos posseiros à Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas?

— Não, responde Porfírio.

— Tanto assim que existem aqui nesta região uns 10 mil posseiros e só uns 2 mil estão filiados à Associação.

AS ATRIBUIÇÕES DA ASSOCIAÇÃO

Não são poucos os filiados à Associação dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas: 20 por cento dos posseiros, aquêles mais ativos, em geral os mais jovens, os mais entusiastas, os que exercem influência decisiva sôbre os demais. Constituem já uma fôrça ponderável na vida de tôda a região.

Os posseiros estão concentrados, naturalmente, nas melhores terras de cultura, e estas são irrigadas por algum córrego dos muitos que descem das encostas da Serra Dourada. Assim, em cada córrego de relativa importância existe um conselho, órgão subordinado e auxiliar da Associação. A diretoria de cada conselho tem seis membros, — presidente, secretário, tesoureiro e os respectivos vices — que discutem entre si as questões locais sob sua alçada e, na impossibilidade de resolvê-las, encaminham-nas à diretoria da Associação. Esta consta de 8 membros.

Durante a luta e a resistência aos ataques da polícia e dos capangas, a Associação e os conselhos se empenhavam em arregimentar os posseiros, uni-los para a luta, procurando, também, na medida do possível, ajudar todos os posseiros na solução de outros assuntos da vida cotidiana, tais como a distribuição das terras aos recém-chegados, a aquisição de sementes, instrumentos de trabalho etc.

E hoje?

Reconhecem os principais dirigentes dos posseiros, entre êles José Porfírio, que os conselhos, como a Associação, vêm lentamente se adaptando a uma situação nova em que os problemas a resolver são às vêzes mais complexos e mais difíceis do que durante a luta. Esta, por si só, unificava estreitamente a grande maioria dos posseiros e eliminava ou colocava em plano absolutamente secundário uma série de probleminhas que agora vêm à tona dia a dia.

As questões mais comuns que surgem na região se referem aos limites das posses, uma vez que estas ainda não estão medidas por agrimensores, legalmente divididas, mas, demarcadas apenas "a ôlho". O levantamento de cêrcas, a invasão das roças por animais de criadores vizinhos são outras tantas preocupações diárias dos conselhos. Problemas mais importantes, que dizem respeito a tôda a comunidade local — como instrução, abertura de estradas, reivindicação de postos de saúde — estão afetos mais à Associação do que aos conselhos.

A verdade é que os conselhos conseguem estabelecer e manter ordem e disciplina onde antes reinava a anarquia. Citaram-me a criação de um conselho de garimpeiros de mica destinado a dirimir casos que surgiam a miúdo no garimpo. Depois, quando garimpeiros da área de Formoso-Trombas foram trabalhar em outro garimpo fora dos seus limites (no município de Peixe) estranharam a falta de organização e as desavenças constantes do local. Sugeriram então a criação de um conselho para resolver os casos surgidos, e a ordem se estabeleceu de pronto.

OUTRO EXEMPLO

Logo que cheguei a Trombas, vi passar em frente à pensão uma criança de uns 10 ou 12 anos, carregada pelo pai, um homem de acentuados traços de índio, que mal podia consigo mesmo. A criança tinha a cabeça quase completamente coberta por gases e esparadrapos e um rosto esquálido, meio deformado. Era doloroso apenas olhar. Contaram-me a sua história, que interessa não só pelo aspecto humano — ou desumano — do caso, como para mostrar como os conselhos são de enorme valia para aquela população que estaria entregue ao deus-dará se ela mesma não cuidasse de seus problemas. Mencionam o fato como "a história do Alemão". Do alemão sabem apenas o primeiro nome, Ernst, aportuguesado para Ernesto, que tem uma posse à margem do Canabrava. São uns 20 alqueires, mas magnificamente trabalhada, com boa rentabilidade. Tôda sob cêrca. Vizinho ao alemão vivia o homem que eu vira passar carregando a criança ao ombro, Antônio Mulatinho. Sua roça, que não pudera cercar, era de vez em quando invadida e estragada pelos porcos do alemão. Mulatinho recorreu à Associação de Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Serra Grande (Campinaçu). O conselho de lá solicitou ajuda ao de Trombas. O presidente do conselho de Trombas, Pedro Paraná, foi resolver a questão no local. Informaram-lhe então que Antônio Mulatinho matara dois porcos do alemão que tinham invadido sua roça. Temendo uma represália, fugiu de casa deixando ao abandono 4 filhos menores, sem mãe, sòzinhos numa mísera choupana. Um genro do alemão, Augusto, foi à casa de Mulatinho e, não o encontrando, maltratou selvagemente o filho mais velho dêste, empurrou-o sôbre pedras, quebrando-lhe o braço e ferindo-o na cabeça. Queria que a criança mostrasse onde estavam os porcos mortos por seu pai. A criança, sem poder fazer curativos, teve os ferimentos agravados, invadidos por larvas de môsca varejeira e bernes. O genro do alemão, interpelado pelo presidente do conselho, negou. Veio a criança, e, perante várias testemunhas, confirmou os maus-tratos de que fôra vítima. Paraná propôs ao genro do alemão que êle custeasse o tratamento da criança, avaliado em 5 mil cruzeiros. A proposta foi inicialmente rejeitada. Mas, prontificando-se Paraná a levá-lo perante o Juiz municipal de Amaro Leite, foi finalmente aceita, sob a pressão dos parentes.

O pai da criança, ao ter ciência do fato, reapareceu e conduziu o filho a Trombas para o devido tratamento.

O conselho resolveu também a questão dos porcos. A região é de criação; assim, existe um acôrdo geral para que as roças sejam cercadas. A Associação decidiu então entregar a posse de Mulatinho a outro posseiro que se comprometa a cercá-la e transferir Mulatinho para outro lote de terra, à sua escolha, onde êle possa plantar, criar e educar as crianças.

Discutem alguns que talvez o conselho não tenha agido com a necessária justeza até o fim, em favor do posseiro pobre Antônio Mulatinho, contra o posseiro rico, o Alemão.

O problema difícil com que se vão defrontando dia a dia os conselhos e associações é precisamente êste: a crescente diferenciação entre posseiros, caminho inevitável de desenvolvimento de uma agricultura de tipo capitalista que gradativamente, mas de forma inexorável vai substituindo a de relações pré-capitalistas, dominante anteriormente. É um problema de classes e que tende a tornar-se cada vez mais complexo e agudo, como veremos no capítulo seguinte

40º ANIVERSÁRIO DO PC DA CHINA: DISCURSO PRONUNCIADO POR LIU SHAO-SHI

Cont. do número anterior

O mérito de tôdas as nossas realizações deve ir para as massas populares de tôdas as nacionalidades de nosso país. Ao celebrarmos o 40º aniversário da fundação do Partido Comunista da China, rendemos tributo aos operários, camponeses, engenheiros e técnicos, professôres, cientistas, trabalhadores no campo econômico, intelectuais, trabalhadores da saúde pública e outros, que estão travando batalhas heróicas e trabalhando duramente em tôdas as frentes. Rendemos tributo aos patrióticos partidos democráticos, personalidades democráticas e à burguesia nacional, que há muito têm colaborado com nosso Partido, e com nossos compatriotas de além-mar. Rendemos tributo a todos os comandantes e guerreiros do Exército de Libertação Popular que estão defendendo nossa terra natal! Rendemos tributo a todos os comandantes e combatentes do Exército de Libertação do Povo que defenderam nossa pátria! Rendemos tributo a todos os quadros e membros do Partido que estão trabalhando diligente e conscienciosamente em todos os postos de batalha!

A classe operária é a fôrça dirigente no forjamento da grande unidade de tôda a nação. Os operários do nosso país continuarão a representar seu papel de vanguarda no trabalho de construção de nosso país. A classe operária deve continuar a elevar sua consciência de classe, arcar com a sua responsabilidade como classe dirigente ainda melhor, e provar a si mesma, através dos seus feitos, ser a classe mais capaz de defender os interêsses de todo o povo.

A aliança operário-camponesa é o alicerce da grande unidade do povo do país inteiro. Na nossa construção socialista sòmente poderemos criar os requisitos para o desenvolvimento da economia nacional inteira quando dermos plena fôrça ao entusiasmo e ao poder criador de mais de 500 milhões de camponeses, elevarmos a produtividade do trabalho na agricultura, e, compreensivamente, desenvolvermos os vários ramos da produção agrícola. Devemos, firmemente aplicar a política básica formulada pelo camararada Mao Tse-tung de que a agricultura deve ser o alicerce e a indústria o fator dirigente para o desenvolvimento da economia nacional. A indústria e outros setores interessados, devem todos ir em ajuda da agricultura e fazer todo o possível para incrementar a produção dos meios de produção para ela, a fim de fazer face às necessidades do desenvolvimento agrícola. Comitês do Partido e governos populares de todos os níveis, devem, consciencIosa e completamente, adotar as séries de medidas e políticas concernentes às comunas populares rurais, lançadas pelo camararada Mao Tse-tung e o Comitê Central do Partido; as comunas populares baseadas na propriedade da brigada de produção, devem ser colocadas numa base firme e consolidadas; e a superioridade do sistema das comunas populares em promover a produção agrícola deve ser plenamente desenvolvida.

Os intelectuais são uma fôrça importante, indispensável ao sucesso da nossa construção socialista. Em nosso país, suas fileiras estão aumentando constantemente, e êles têm feito grande progresso em remodelar-se ideològicamente. Êles têm dado contribuições valiosas em tôdas as frentes da construção socialista. Devemos continuar a aumentar as fileiras de intelectuais e continuar a política de "cem flôres desabrocham e cem escolas de pensamento disputem", para que a causa da ciência e da cultura socialista possa florescer ainda mais em nosso país.

A grande unidade do povo de nosso país, a frente única democrática do povo de nosso país, compreende duas alianças — uma é a aliança da classe operária com os camponeses e outros trabalhadores, a outra é a aliança entre os trabalhadores e os não-trabalhadores coom os quais a cooperação é possível. Devemos continuar a aplicar a política de "coexistência duradoura e contrôle mútuo" com os partidos democráticos, unirmo-nos com tôdas as fôrças com as quais nos podemos unir e mobilizarmos todos os fatôres positivos que possam ser mobilizados para assim servir a causa do socialismo. Desde a transformação socialista da propriedade dos meios de produção, os membros da burguesia nacional em nosso país têm feito novos progressos em educar-se e em remodelar-se política e ideològicamente. Devemos ajudá-los a continuar sua reforma fundamental, para que assim se tornem conscientes trabalhadores socialistas.

O Partido Comunista da China é o centro em tôrno do qual está unido o povo de todo o país para a construção socialista. O camarada Mao Tse-tung disse no Oitavo Congresso Nacional do Partido Comunista da China:

"Há mais de 10 milhões de membros em nosso Partido, e ainda assim constituem uma bem pequena minoria da população do país. Nos vários órgãos do Estado e nos negócios públicos, uma grande parte de trabalho tem que ser feita por pessoas não pertencentes ao Partido. É impossível conseguir que o trabalho seja bem feito a não ser que bem saibamos confiar nas massas e cooperar com as pessoas não-partidárias".

Para se fazer um bom trabalho no interêsse da grande unidade do povo inteiro e no interêsse da construção socialista, todos os membros do nosso Partido devem, sob a direção do Comitê Central, elevar seu nível político e ideológico ainda mais, aperfeiçoar as organizações do Partido e fortalecer a unidade do Partido.

Nosso Partido tem agora mais de 17 milhões de membros. Oitenta por cento dêles aderiram ao partido desde a fundação da República Popular da China, e 70 por cento aderiram desde 1953. Êles são o sangue nôvo do Partido, mas falta-lhes experiência e muitos dêles ainda não tiveram a educação sistemática marxista-leninista. Aquêles que aderiram ao Partido antes da libertação, passaram por lutas revolucionárias sanguinárias e são agora a espinha dorsal do nosso Partido, mas apesar de familiarizados com a revolução, não tiveram ainda experiência adequada na construção socialista. Portanto, todos os membros do Partido, velhos ou novos, têm diante de si uma séria tarefa, que é precisarem aprender a construção socialista, conscienciosa e sistemàticamente.

O camarada Mao Tse-tung disse, "O importante é ser bom na aprendizagem". Atualmente, a tarefa mais importante é desencadear uma nova campanha de estudo em todo o Partido. O propósito primordial dessa campanha é ajudar todos os quadros do Partido a melhor entenderem e se assenhorarem das leis objetivas da construção socialista da China, para que possamos construir o socialismo no nosso país com mais rápidos, melhores e maiores resultados econômicos. Todos os membros e quadros do Partido devem estudar conscientemente os princípios básicos, marxista-leninistas, da revolução socialista e da construção socialista, estudar os problemas teóricos e práticos de construção socialista da China como elucidou o camarada Mao Tse-tung à base dos princípios marxista-leninistas, estudar a linha geral e as várias políticas específicas da construção socialista formuladas pelo Comitê Central do Partido e estudar a experiência da construção socialista da União Soviética e outros países irmãos. Quanto ao grande número de novos membros do Partido, deve-se dar-lhes, além disso, educação básica de marxismo-leninismo e conhecimento básico do Partido.

Através dessa campanha de estudos, todos os quadros do Partido devem melhorar conscientemente seu estilo de trabalho e desenvolver mais o tradicional estilo marxista-leninista do nosso Partido. Para fazer isto, precisamos, como o camarada Mao Tse-tung tem dito sistemàticamente, aprender a usar a teoria e o método do marxismo-leninismo para fazer investigações meticulosas e estudos do meio ambiente e deduzir da realidade objetiva as leis inerentes, e não leis imaginárias, como nosso guia de ação. O camarada Mao Tse-tung mostrou, há muito tempo, que para conseguir a vitória da revolução chinesa dependemos da compreensão das condições chinesas pelos camaradas chineses. Êle afirmou:

"Táticas de luta corretas e firmes, para o Partido Comunista, não podem jamais ser elaboradas por um punhado de pessoas sentadas numa sala. Elas sòmente podem ser elaboradas no processo das lutas das massas, isto é, elas sòmente podem ser elaboradas através da experiência prática. Pois, sòmente através da experiência prática pode ser feita uma avaliação correta das fôrças de classe, sòmente assim podem ser elaboradas táticas de luta corretas e firmes, e a vitória da revolução salvaguardada. Para êste fim, precisamos, a tôda hora, entender as condições na sociedade e realizar investigações práticas".

Êste é o estilo marxista-leninista de combinar a teoria com a prática, o estilo de procurar a verdade dos fatos.

Na história do nosso Partido, nem todos os quadros têm utilizado êsse estilo, e muito menos no princípio. Em períodos diferentes da revolução de nosso país, apareceram erros de direita ou "esquerda" em nosso Partido, ambos resultantes do divórcio da realidade. Suas características comuns eram não considerar a investigação e o estudo da realidade objetiva, falta de entendimento das condições concretas da China e a crença de que a revolução chinesa poderia ser dirigida fiando-se na imaginação subjetiva e em impressões de momento, ou simplesmente citando trechos isolados de certos livros. É bem sabido que essas tendências errôneas causaram retrocessos de várias espécies à revolução chinesa. Nossos camaradas devem ter essa lição em mente, devem, em seu trabalho, apegar-se ao estilo de procurar a verdade dos fatos preconizado pelo camarada Mao Tse-tung e devem prevenir ou superar tôda espécie de estilo subjetivista.

Nosso Partido é bom no aprendizado. Quando começamos, não tínhamos experiência da revolução democrática, da revolução socialista ou da construção socialista. Mas, através de estudo diligente na prática, chegamos a entender e captar as leis objetivas da revolução democrática e da revolução socialista e aprendemos, também, muitas coisas na nossa construção socialista. Devemos, entretanto, guardar-nos contra a complacência. O camarada Mao Tse-tung nos disse, muitas vêzes, para nos guardarmos contra a vaidade e a afoiteza. Êle disse: "A modéstia faz um progresso, enquanto a vaidade causa um retrocesso." Disse também:

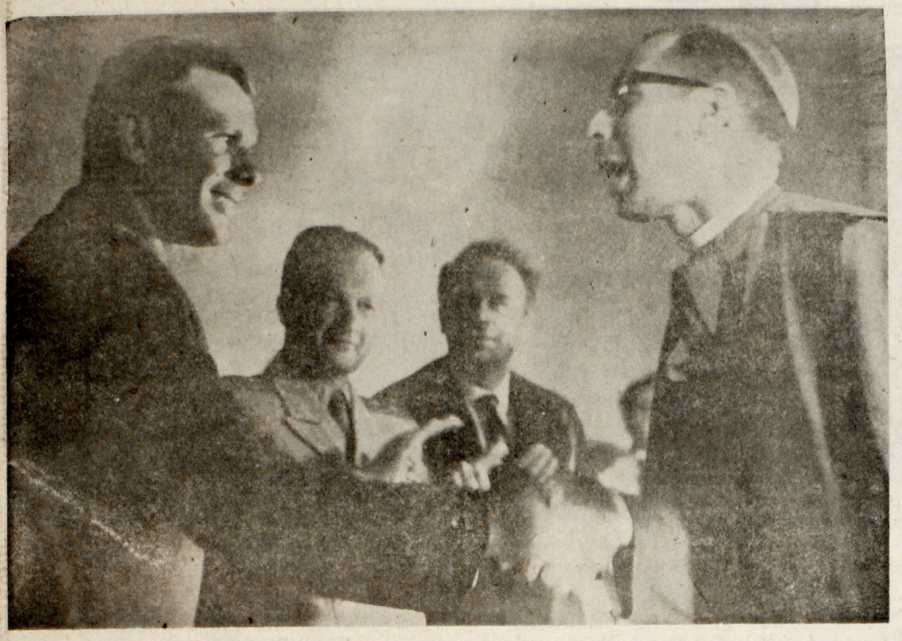
"O inimigo do estudo é a auto-complacência; aquêle que realmente quer aprender alguma coisa deve começar por não ser complacente" Todos nós sabemos que estar satisfeito com uma noção superficial de conhecimento, fantasias que se sabe muito e assim relaxar o estudo, demonstra um senso defeituoso de responsabilidade pela causa da revolução popular. Somos resolutamente contrários a esta atitude errônea. Há muitas coisas sôbre construção socialista que ainda temos que aprender. Temos que estudar diligentemente. Se formos diligentes, poderemos, certamente, adquirir maior conhecimento e dominar as leis objetivas da construção socialista.

Nosso Partido não sòmente participa da vida e da sorte do povo chinês, mas tem sempre sustentado que a revolução e a construção da China são uma parte do movimento revolucionário popular do mundo inteiro e uma parte da causa socialista mundial. Nosso Partido e nosso povo mantêm firmemente o princípio de unir o internacionalismo proletário com o patriotismo, e estão sòlidamente unidos com os povos de todo o mundo.

Na nossa revolução e construção, temos recebido assistência da União Soviética e outros países socialistas, e temos também recebido a simpatia e o apoio de todos os trabalhadores do mundo e das fôrças progressistas em todos os países. Ao mesmo tempo, o povo chinês, também, por seus esforços e lutas, apóia tôdas as causas progressistas e justas dos povos do mundo. Êsse apoio e essa solidariedade mútua internacionalista são de extrema importância para o triunfo da nossa causa comum. Aqui desejamos render alto tributo ao grande povo soviético e ao Partido Comunista da União Soviética e aos povos e partidos irmãos dos outros países socialistas, aos Partidos Comunistas Operário de todos os países e aos povos de todos os países agora empenhados em lutas.

Desde a fundação da República Popular da China, a política básica das nossas relações internacionais tem sido: desenvolver as relações de amizade, assistência e cooperação mútuas com a União Soviética e outros países socialistas irmãos; empenhar-se pela coexistência pacífica com países de sistemas sociais diferentes à base dos Cinco Princípios e opor-se à política imperialista de agressão e guerra; apoiar as lutas revolucionárias de todos os povos e nações oprimidas contra o imperialismo e o colonialismo. Esta é a linha geral da nossa política internacional. Esta política internacional que o nosso país exerce, corresponde aos interêsses do povo chinês e também aos interêsses dos povos do mundo. É benéfica à unidade do campo socialista, aos movimentos de libertação nacional e às lutas revolucionárias dos povos de todos os países e à causa da paz mundial. Nosso país estabeleceu relações diplomáticas com quarenta Estados e tem amigáveis relações econômicas e culturais com mais de cem países e regiões do mundo. Nossas realizações na construção nacional e as vitórias da nossa política exterior de paz têm sido aclamadas pelos povos do mundo inteiro. Temos amigos por todo o globo. Os planos imperialistas dos Estados Unidos para isolar nosso país internacionalmente têm sido esmagados.

Conclui no próximo número



Conhecendo o que estêve no céu

O bispo José Aires, da Igreja Católica Brasileira, estêve presente à solenidade realizada no Palácio dos Metalúrgicos para homenagear Iuri Gagárin. O prelado, que dizam foi conhecer o homem que estêve no céu, cumprimentou calorosamente o herói soviético (foto) e saudou o seu feito como uma das mais grandiosas conquistas da humanidade em todos os tempos. O encontro se verificou sob os ensurdecedores aplausos da multidão que lotava a sede do Sindicato dos Metalúrgicos. O ilustre prelado acompanhou com atenção todo o desenrolar da homenagem a Gagárin.

GAGÁRIN

Fotos de J. PROENÇA

Estudante com estudantes

Manifestações de entusiasmo indiscritível se verificaram durante a visita de Gagárin à UNE. Milhares de pessoas postadas ao longo da rua e lotando inteiramente tôdas as dependências da casa do estudante receberam o cosmonauta no mais perfeito estilo estudantil. O cosmonauta, comovido e estonteado pela demonstração de carinho que recebia, lembrou, falando à multidão que o ouvia, sua condição de estudante e fêz votos para que os laços fraternais e a colaboração entre a mocidade estudantil brasileira e soviética sejam cada vez mais estreitos. Aldo Arantes, da UNE, e Jarbas Maranhão, da UBES, saudaram-no. Na foto, o presidente da UNE ao lado de Gagárin.

Com a polícia ausente

o povo teve oportunidade de manifestar o seu carinho e o entusiasmo com que recebia a visita de Gagárin ao Brasil. Na UNE e nos metalúrgicos, onde não haviam os homens de farda e cassêtete na mão, por perto, moços e môças principalmente, puderam se aproximar do herói que realizou a façanha de ultrapassar pela primeira vez os limites da atmosfera terrestre e efetuar um vôo cósmico em tôrno da Terra. Na sede da UNE, como o mostra a foto, centenas de estudantes se aproximaram de Gagárin, puderam vê-lo de perto e as mais felizes apertar-lhe a mão sem que nada ocorresse, confusão ou balbúrdia. No Galeão, entretanto, a coisa foi diferente. Iuri desembarcou na base militar, onde o povo não pôde entrar. Aquêles que, no caminho, ficaram à espera do rerói para homenageá-lo, foram alvo das violências da polícia militar e mantidos longe do carro em que êle seguia. Afastaram o cosmonauta Yuri Gagárin do povo quando

a polícia estêve presente

O xará

Iuri I, o cosmonauta, conheceu no Rio o seu xará brasileiro, Iuri II, o mineirinho que é Gagárin da Silva, durante a homenagem que os estudantes prestaram ao herói soviético na sede da UNE.

NOVOS RUMOS

ARMOR-MILANO
ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO
PEREIRA ARQUIVO ASTROJILDO 1890-1965